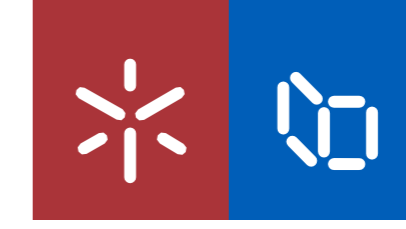




**Traduzir e Comunicar Património Cultural  
em Contexto Museológico: o caso do Museu  
dos Biscainhos**

Bárbara Daniela Rodrigues Maiato

**Universidade do Minho**  
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas







**Universidade do Minho**

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Bárbara Daniela Rodrigues Maiato

**Traduzir e Comunicar Património Cultural em  
Contexto Museológico: o caso do Museu dos  
Biscainhos**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Tradução e  
Comunicação Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Sílvia Lima Gonçalves Araújo**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**  
**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão desta etapa da minha vida não seria possível sem os que, de uma forma ou outra, me ajudaram ao longo dos anos. Tudo se culminou a este momento, e gostaria de expressar o meu agradecimento e apreço:

À minha orientadora Silvia Araújo, pela orientação e disponibilidade durante o mestrado e a realização deste relatório.

À minha família, por todo o apoio e carinho, em especial aos meus pais José e Elisabete, às minhas irmãs Sofia e Mafalda, à minha madrinha Cristina e ao meu cão Jake. Sem vocês não estaria onde estou hoje.

Ao Colégio Teresiano, por me ajudar a tornar na pessoa que sou hoje, e pelas pessoas incríveis que aí conheci. O tempo passa e as pessoas mudam, mas as memórias são para sempre.

Aos meus amigos e colegas, da licenciatura e do mestrado. Um agradecimento muito especial à Catarina e à Rute, que mudaram a minha vida para sempre, e para melhor.

Ao Museu dos Biscainhos e toda a equipa, especialmente o Dr. Filipe Ferreira, pelo acolhimento caloroso e por esta maravilhosa experiência que nunca irei esquecer.

Muito obrigada!

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## **Traduzir e Comunicar Património Cultural em Contexto Museológico: o caso do Museu dos Biscainhos**

### **RESUMO**

A cultura e o museu são conceitos que existem há bastante tempo e que andam de mão em mão dado que o museu é um meio de transmissão de cultura. A museologia, a ciência que estuda os museus, tem vindo a ser mais reconhecida e estudada. A tradução e comunicação cultural em contexto museológico é fundamental para o turismo, dado que contribuem para a valorização, disseminação e preservação do nosso património cultural. O presente relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue na Universidade do Minho, descreve o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular realizado no Museu dos Biscainhos, em Braga. Para além das atividades relacionadas com a tradução, o estágio consistiu na realização de visitas guiadas multilíngues de forma a dar a conhecer o património histórico do Museu.

**Palavras-chave:** Comunicação, Museu dos Biscainhos, Património Cultural, Tradução, Turismo.

## **Translating and Communicating Cultural Patrimony within the context of a museum: a study on the Museu dos Biscainhos**

### **ABSTRACT**

Both culture and museum are concepts that have been around for a long time and that go hand in hand since the museum is a means of transmitting culture. Museology, the science that studies museums, has been increasingly recognized and studied. Translation and cultural communication within the context of a museum are essential for tourism, as they contribute to the appreciation, dissemination, and preservation of our cultural heritage. This internship report, carried out as part of the Master in Translation and Multilingual Communication at the University of Minho, describes the work accomplished during the curricular internship held at the Museu dos Biscainhos, in Braga. In addition to activities related to translation, the internship consisted of conducting multilingual guided visits in order to make the historical heritage of the Museum known.

**Keywords:** Communication, Museu dos Biscainhos, Translation, Tourism.



## ÍNDICE

<b>DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS</b>	<b>II</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>III</b>
<b>DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE</b>	<b>IV</b>
<b>RESUMO</b>	<b>V</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>VI</b>
<b>ÍNDICE</b>	<b>VII</b>
<b>ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES</b>	<b>X</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>	<b>XI</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS</b>	<b>XII</b>
<b>ÍNDICE DE TABELAS</b>	<b>XIII</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1. Objetivos	1
1.2. Estrutura	1
<b>2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	<b>3</b>
2.1. Património Cultural	3
2.1.1. A Cultura	3
2.1.1.1. A relação da Cultura com a língua	4
2.1.1.2. A Cultura portuguesa	5
2.1.1.3. A Emergência do Património	7
2.1.1.3.1. O Património Cultural	8
2.1.1.3.2. O Património Cultural Material e Imaterial	10
2.1.1.3.3. A Importância do Património Cultural para o Turismo	11
2.1.1.4. A influência do tradutor na promoção e preservação do Património Cultural	12
2.2. A Museologia	13
2.2.1. A Evolução da Museologia	14

2.2.2. A importância de um Museu dentro de uma comunidade .....	16
2.2.3. O papel do visitante num Museu .....	17
<b>3. O ESTÁGIO .....</b>	<b>19</b>
3.1. Apresentação do Museu dos Biscainhos .....	19
3.2. Método de estudo e preparação para o estágio .....	20
3.3. Tarefas realizadas .....	21
3.3.1. Visitas guiadas .....	23
3.3.1.1. O decorrer de uma visita .....	23
3.3.1.2. Dados quantitativos .....	36
3.3.1.2.1. Fevereiro .....	37
3.3.1.2.2. Março .....	38
3.3.1.2.3. Abril .....	39
3.3.1.2.4. Maio .....	40
3.3.1.2.5. Análise global .....	41
3.3.2. Traduções .....	42
3.3.2.1. O processo de tradução .....	43
3.3.2.2. Os projetos .....	44
3.3.2.2.1. Roteiro básico .....	45
3.3.2.2.2. Folhetos Informativos .....	46
3.3.2.2.3. Revisão de metadados .....	48
3.3.3. Outras atividades de dinamização cultural .....	51
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>60</b>
<b>5. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>64</b>
<b>6. ANEXOS .....</b>	<b>69</b>
Roteiro Básico .....	69
Folhetos Informativos .....	76
Textos de Partida .....	76
Sala de Entrada .....	76
Oratório .....	76
Salão de Música e de Jogo .....	77
Sala de Jantar .....	78

Cavalariças .....	79
Textos de Chegada .....	80
Sala de Entrada .....	80
Oratório .....	81
Salão de Música e de Jogo .....	82
Sala de Jantar .....	83
Cavalariças .....	84
Guião para o Crucigrama .....	86
Avaliação da Estagiária .....	88

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Átrio do Museu dos Biscainhos.....	24
Ilustração 2 - Escadaria do Museu dos Biscainhos.....	25
Ilustração 3 - Representação de Ceres, Vénus e Baco.....	25
Ilustração 4 - Sala de Entrada do Museu dos Biscainhos .....	26
Ilustração 5 - Pormenores do teto da Sala de Entrada .....	26
Ilustração 6 - Salão Nobre do Museu dos Biscainhos.....	27
Ilustração 7 - Pormenores de uma parede do Salão Nobre .....	27
Ilustração 8 - Oratório do Museu dos Biscainhos .....	28
Ilustração 9 - Sala do Estrado do Museu dos Biscainhos.....	29
Ilustração 10 - Pormenores do teto da Sala do Estrado.....	29
Ilustração 11 - Salão de Música e de Jogo do Museu dos Biscainhos.....	30
Ilustração 12 - Gabinete do Museu dos Biscainhos.....	31
Ilustração 13 - Gabinete do Museu dos Biscainhos.....	31
Ilustração 14 - Sala de Jantar no Museu dos Biscainhos.....	32
Ilustração 15 - Pátio Interior do Museu dos Biscainhos.....	32
Ilustração 16 - Cavalaria do Museu dos Biscainhos.....	33
Ilustração 17 - Cozinha do Museu dos Biscainhos .....	34
Ilustração 18 - Terreiro do Museu dos Biscainhos.....	35
Ilustração 19 - Jardim Formal do Museu dos Biscainhos .....	35
Ilustração 20 - Jardim Formal do Museu dos Biscainhos .....	36
Ilustração 21 - Tulipeiro da Virgínia no Jardim do Museu dos Biscainhos .....	36
Ilustração 22 - Primeiro nível do Pomar.....	36
Ilustração 23 - Segundo nível do Pomar .....	36
Ilustração 24 - Busto do Imperador Augusto no Museu D. Diogo de Sousa.....	53
Ilustração 25 - Sepulturas Romanas no Museu D. Diogo de Sousa.....	53
Ilustração 26 - Termas Romanas do Alto da Cidade .....	54
Ilustração 27 - Teatro.....	54
Ilustração 28 - Fonte do Ídolo.....	55
Ilustração 29 - Exposição "La [Re]constitución de los Andes".....	59

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1 - Tipos de Património .....	8
Figura 2 - Mapa mental de todas as tarefas realizadas no Museu dos Biscainhos.....	21
Figura 3 - Crucigrama .....	56
Figura 4 - Resolução do crucigrama .....	57

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - N° de dias dedicados a cada atividade .....	22
Gráfico 2 – Nacionalidades de visitantes em março.....	39
Gráfico 3 - Nacionalidades de visitantes em abril .....	40
Gráfico 4 - Nacionalidades de visitantes em maio .....	41
Gráfico 5 - Análise total de visitas guiadas e visitas de registo fotográfico .....	42

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 - Dias de estágio por mês .....	22
Tabela 2 - N° de visitantes mensais no Museu dos Biscainhos.....	37
Tabela 3 - N° de visitas guiadas em fevereiro .....	38
Tabela 4 - N° de visitas fotografadas em fevereiro .....	38
Tabela 5 - N° de visitas guiadas em março.....	38
Tabela 6 - N° de visitas fotografadas em março.....	38
Tabela 7 - N° de visitas guiadas em abril.....	39
Tabela 8 - N° de visitas fotografadas em abril.....	39
Tabela 9 - N° de visitas guiadas em maio.....	40
Tabela 10 - N° de visitas fotografadas em maio.....	40
Tabela 11 - Análise global das nacionalidades dos visitantes.....	41
Tabela 12 - Total de traduções realizadas no estágio .....	45
Tabela 13 - Exemplos de erros na tradução do Roteiro Básico .....	45
Tabela 14 - Número de palavras do Roteiro Básico.....	46
Tabela 15 - Número de palavras dos folhetos informativos .....	46
Tabela 16 - Exemplos das minhas propostas de tradução em inglês .....	47
Tabela 17 - Exemplos das minhas propostas de tradução em espanhol .....	47
Tabela 18 - Exemplo da minha proposta de tradução no documento "Escultura" .....	49
Tabela 19 - Exemplos das minhas propostas de tradução no documento "Cerâmica" .....	50
Tabela 20 - Exemplo da minha proposta de tradução no documento "Mobiliário".....	51

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente relatório de estágio foi elaborado como parte da etapa final do plano de estudos do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue na Universidade do Minho. Desde o início do mestrado, estava decidida em seguir o ramo do Turismo e da Cultura, dado que é a área que mais me atrai e que espero seguir no meu futuro profissional. Dito isto, o local selecionado para o estágio foi o Museu dos Biscainhos, no centro histórico de Braga. Este local parecia o mais apropriado, e apesar de eu não ter experiência alguma na área, foi a oportunidade perfeita para começar e aprender mais sobre esta área que tanto me interessa. O estágio teve início no dia 14 de fevereiro e terminou no dia 15 de maio, tendo a duração aproximada de três meses.

### **1.1. Objetivos**

Este relatório resulta de uma primeira experiência profissional na área da tradução e comunicação em contexto museológico. Nas páginas que se seguem, pretendo sobretudo:

- i. salientar a importância da tradução e da comunicação para a valorização do património cultural e a consequente promoção do turismo;
- ii. dar a conhecer a riqueza cultural e histórica do Museu dos Biscainhos;
- iii. descrever as principais atividades realizadas nesse Museu no âmbito do estágio curricular.

### **1.2. Estrutura**

Quanto à estrutura do relatório, este encontra-se dividido em duas grandes partes: o enquadramento teórico e o estágio. O enquadramento teórico tem como primeiro foco a cultura, bem como várias definições de diferentes autores de forma a analisar possíveis diferenças. Além disso, é feita uma análise da evolução deste conceito ao longo do tempo. Em segundo lugar, ainda no mesmo tópico, é estabelecida e analisada a relação entre a língua e a cultura. De seguida, descrevo um pouco a cultura em Portugal. O último tema abordado dentro da cultura é a emergência do património cultural, bem como o património cultural material e imaterial. Aqui, são apresentadas a história e a evolução do património cultural, juntamente com a sua importância para o desenvolvimento de uma comunidade e para o turismo. É também abordado a importância do papel do tradutor na Museologia e na promoção e desenvolvimento do património cultural.

O segundo foco do enquadramento teórico está na ciência da Museologia: a sua origem e a sua evolução ao longo dos anos. Seguidamente, explico um pouco sobre o papel de um museu



dentro de uma comunidade e termino o capítulo analisando o papel de um visitante dentro de um museu.

O segundo capítulo do relatório apresenta um relato extenso do estágio e inicia com uma apresentação do local de estágio, juntamente com a metodologia de trabalho utilizada ao longo dos três meses no Museu. Posteriormente, segue-se uma apresentação das atividades conduzidas nesse Museu: as visitas guiadas, as traduções e outras atividades de dinamização cultural. Cada um destes tópicos será apresentado detalhadamente e com dados quantitativos, para facilitar o processo de explicação.

Por fim, o relatório termina com algumas considerações finais sobre os tópicos analisados no enquadramento teórico e uma reflexão geral sobre todo o trabalho realizado à luz dos objetivos previamente fixados.

## **2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

A seção que se segue encontra-se dividida em dois capítulos: o património cultural e a museologia.

### **2.1. Património Cultural**

Para definirmos o conceito de Património Cultural, começamos esta seção com uma breve reflexão teórica acerca do conceito de Cultura e sua relação com a língua.

#### **2.1.1. A Cultura**

Etimologicamente, o significado da palavra “cultura” sofreu várias alterações ao longo dos séculos, e em tempos antigos, tinha o sentido de “cultivar”. Foi em meados do século XVIII que o seu significado se expandiu e assumiu a interpretação que hoje conhecemos. A cultura é um termo cuja definição é ainda estudada por vários autores e cujas definições são imensas devido ao facto de, apesar de existir um consenso sobre o que é a cultura, a sua definição poderá mudar dependendo do autor e as suas ideias. A passagem do tempo também poderá ser um fator importante no que diz respeito à alteração do significado desta palavra, pois quem sabe se o conceito de cultura como o conhecemos atualmente não mudará daqui a uns tempos?

Dito isto, considero pertinente e fundamental voltar atrás no tempo e visitar a primeira definição conhecida de cultura, para verificar as mudanças feitas (ou não) ao longo dos anos. Este termo foi definido pela primeira vez pelo antropólogo inglês Edward Tylor, em 1871 na sua obra “Primitive Culture”. Apesar de ser considerada genérica e um pouco restritiva em comparação a outras definições mais elaboradas (Comprido, 2013), esta definição continua a ser aceite pela grande maioria dos sociólogos atualmente (Culture: Definition & Meaning, 2016): “Culture, or Civilization, taken in its wide ethnographic sense, is that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society.” (Tylor, 1871, p. 13). O autor José Barbosa Machado (2018) escreve que para Tylor “(...) as três características mais importantes da cultura são: (1) A cultura é adquirida pelas pessoas. (2) A pessoa adquire cultura como membro de uma sociedade. (3) A cultura é uma totalidade complexa (...)” (p. 5).

Nessa mesma linha de pensamento, o filósofo britânico Terry Eagleton (2016) explica que a cultura é uma palavra complexa e que tem quatro grandes significados: “It can mean (1) a body of artistic and intellectual work; (2) a process of spiritual and intellectual development; (3) the

values, customs, beliefs and symbolic practice by which men and women live; or (4) a whole way of life.” (p. 9).

Uma outra definição mais atual é a da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), uma organização “(...) fundada a 16 de novembro de 1945 como agência especializada da ONU com o mandato específico de promover e manter a paz no mundo através da cooperação entre as nações nas áreas da educação, da ciência e da cultura (...)” (Cabral, 2011, p. 67). Em 2001, a UNESCO definiu a cultura como: “(...) the set of distinctive spiritual, material, intellectual and emotional features of society or a social group, that encompasses, not only art and literature, but lifestyles, ways of living together, value systems, traditions and beliefs (...)” (UNESCO, 2001).

Como demonstrado, as várias definições atribuídas a este conceito podem variar de autor para autor, ou de entidade para entidade. Contudo, todas elas afirmam, de uma maneira ou outra, os mesmos valores e ideias, e utilizam também palavras semelhantes ou até os mesmos termos.

#### **2.1.1.1. A relação da Cultura com a língua**

No que diz respeito à origem das línguas, sabe-se que a língua é o resultado de uma constante evolução durante seis milhões de anos, altura em que terá aparecido o primeiro primata. Porém, este é um tópico que continua a ser estudado e debatido, pois ainda não foi descoberta a origem exata da linguagem humana. Essa dificuldade surge devido a falta de provas substanciais. Contudo, existem teorias e conjeturas sobre o início da linguagem humana. O psicólogo e autor Michael C. Corballis propõe que no início, a linguagem humana era gestual e mais tarde, de forma lenta e gradual, esses gestos começaram a ser acompanhados por sons (Machado, 2018, p. 10).

As línguas têm como principal objetivo a função de comunicação, ou seja, constituem um instrumento fundamental para comunicarmos uns com os outros. Contudo, a comunicação não é exclusiva aos seres humanos, pois há outras, como a comunicação animal e até mesmo comunicação entre computadores (apesar de o significado desta última ser diferente pois não há a intencionalidade indispensável na comunicação humana ou animal), como relembra Teixeira (2014, p. 15-19).

Algumas línguas utilizam a mesma palavra para se referirem a línguas humanas e a línguas animais, como por exemplo o inglês (*language*). Contudo, o português tem duas palavras e faz uma distinção entre as mesmas: língua e linguagem. Enquanto existem vários fatores identificadores de uma cultura, um dos mais importantes da cultura, na minha opinião, é a língua.

A língua é um “sistema de linguagem feito através de signos linguísticos” (Teixeira, 2014, p. 23) e é fundamental para comunicação e para o bom funcionamento de uma sociedade. Dentro de uma sociedade, manifestam-se uma ou mais culturas, e desta forma, pode afirmar-se que a língua e a cultura têm uma relação importante e complementar. Dado que a língua é uma forma de expressão, é através da língua que a cultura é partilhada e expressa: “culture gives meaning to the words we speak” (Niton-Greczuk, 2022). Além disso, diferentes culturas podem atribuir significados distintos à mesma palavra: em inglês americano, “football” refere-se ao futebol americano, enquanto que no inglês britânico, “football” refere-se ao futebol de campo. A mesma palavra, diferentes significados, diferentes desportos.

A relação entre a língua e a cultura pode ser investigada através de empréstimos linguísticos, também conhecidos por estrangeirismos. De acordo com a Infopédia, estrangeirismo é uma “palavra, expressão ou construção de uma língua estrangeira usada ou integrada numa língua nacional”<sup>1</sup>. Um dos exemplos mais conhecidos é a palavra “stop”, cuja língua de origem é o inglês, mas é utilizada e reconhecida mundialmente. Outra palavra seria “souvenir”, de origem francesa. Observa-se que independentemente da língua em que são usadas, essas palavras não perdem a sua escrita original. Contudo, acontece que outras palavras, quando são incorporadas numa língua, a sua escrita e/ou pronúncia sofrem alterações. É o caso da palavra “confetti”, de origem italiana, na língua portuguesa. Normalmente, esta é uma palavra cuja escrita original se mantém. Porém, é também uma palavra cuja escrita e pronúncia foram aportuguesadas para “confete”.

O que se observa nos exemplos anteriores são diferentes línguas e culturas a influenciar outras.

#### **2.1.1.2. A Cultura portuguesa**

No que diz respeito à origem e ao desenvolvimento da cultura e da língua portuguesa, o autor José Barbosa Machado (2018) escreve que: “A identidade cultural portuguesa pode ser caracterizada pela combinação de factores como a língua, a história, as instituições e as tendências sociais, as observações de estrangeiros que visitaram Portugal, as observações de Portugueses sobre países estrangeiros, documentos de contrastes de costumes e mentalidades, a literatura e as artes.” (p. 6). Acrescenta ainda que: “A língua foi um dos factores que mais contribui para a identidade portuguesa.” (p. 7).

---

<sup>1</sup> Porto Editora – *estrangeirismo* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-10-25]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/estrangeirismo>

Portugal tem uma história bastante extensa, com vários líderes que ajudaram a transformar o país no que é hoje. Um dos reis que contribuiu imensamente para o avanço da cultura portuguesa foi o sexto rei de Portugal, D. Dinis (1261-1325). Este foi o primeiro rei que não se preocupou tanto em ser um soldado, mas em ser o governador do seu país. Este rei, a quem se deve o grande avanço da agricultura no norte do país, foi um grande impulsionador e protetor da cultura. Num documento datado de 1290, o rei anunciou em Lisboa, a fundação de um Estudo Geral, na qual eram ensinadas disciplinas como Artes, Medicina, Direito Civil, e Direito Canónico. Em 1308, o Estudo Geral foi transferido para Coimbra. Além disso, foi D. Dinis quem ordenou o uso exclusivo da língua portuguesa nos documentos oficiais ao invés do latim, e quem impulsionou a tradução de importantes obras.

Um rei que não pode passar despercebido no que diz respeito à cultura portuguesa é o rei D. João V (1689-1750), o Magnânimo. Apesar dos seus gastos extravagantes e do debate em torno do seu reinado, é um facto que este rei contribuiu imensamente para a expansão da cultura no país. Com todo o ouro e os diamantes extraídos do Brasil, D. João V ordenou a construção de várias obras que se tornaram ícones do património português. Entre essas obras, estão o Palácio Nacional de Mafra e a Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, cujas construções foram iniciadas em 1717. Três anos mais tarde, pelo Decreto de 8 de dezembro de 1720, foi fundada a Academia Real da História Portuguesa. Aquando do reinado de D. João V, o estilo artístico predominante em Portugal era o estilo Barroco, e a construção destas grandes obras, juntamente com todos os outros acontecimentos artísticos durante este tempo, deu início a um período da história da arte portuguesa denominado de Barroco Joanino.

Séculos mais tarde, segue-se outro acontecimento bastante impactante na cultura portuguesa: o Estado Novo. A ditadura militar foi estabelecida após um clima de instabilidade em Portugal, em 1933. Este período histórico foi instituído sob a direção de António de Oliveira Salazar. Esta foi uma época inspirada no fascismo alemão e italiano, e é caracterizada pela rigurosidade, a censura, a forte propaganda, a ideologia católica, entre outras. A história deste regime autoritário, conservador e nacionalista é bastante extensa e um pouco irrelevante no contexto deste relatório, razão pela qual que me focarei apenas no impacto que o Estado Novo teve na cultura portuguesa.

A principal forma que o Estado Novo tinha de espalhar os seus ideais políticos era através do controlo da cultura e do conteúdo que o povo português consumia, ou seja, a propaganda, a arte, o rádio, a imprensa, entre outros meios. Contudo, era necessária a censura do conteúdo já existente de forma que os portugueses “esquecessem” os velhos métodos. Sendo assim, foram

confiscados e censurados centenas de livros para dar meios a livros que encaixassem com este novo regime, bem como o cinema, peças de teatro, jornais, etc.

Apesar da censura, a cultura portuguesa foi construída e imposta de outras formas, mas não significa que todos estivessem de acordo com tal. No que diz respeito à arquitetura, entre os anos 30 e 70, foram inaugurados imensos novos edifícios como estádios, edifícios escolares, pousadas, etc. Entre as obras mais notáveis dessa altura, está a Ponte Salazar em Lisboa, atualmente mais conhecida por Ponte 25 de Abril. De seguida, por todo o país, são erguidos estátuas e monumentos comemorativos de heróis portugueses e de homenagem aos mortos da Primeira Guerra Mundial. Em terceiro lugar, a pintura tinha como principal objetivo a propaganda. Contudo, nem todos os pintores estavam a bordo com essa ideia, como é o caso de Almada Negreiros, poeta e escritor que causou grande polémica com o seu trabalho ao virar-se contra o regime.

Nos dias de hoje, a cultura portuguesa manifesta-se de várias formas e cada vez mais. Quando pensamos na cultura portuguesa, várias ideias surgem: a arquitetura, o vinho, o fado, a gastronomia, a dança tradicional, etc. Apesar de Portugal ser considerado um país pequeno, é um país muito rico e variado no que diz respeito à cultura.

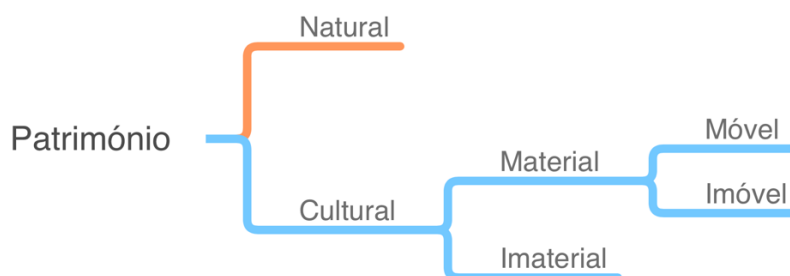
### **2.1.1.3. A Emergência do Património**

Etimologicamente, a palavra “património” advém do latim “patrimoniū”, por via erudita (Nascentes, 1966, p. 575). Na época, o seu significado era “(...) conjunto de bens pertencentes ao pai, transmitido aos sucessores pela forma de herança. Na época o conceito era então associado ao privado, designando os objetos herdados de geração em geração.” (Pinto, 2019). Contudo, é no final do século XV que a noção desta palavra se altera um pouco, pois forma-se a ideia de património como um bem comum a determinados grupos sociais devido à aparição da necessidade de um tipo de cultura que seguisse as mudanças da sociedade da época (Pinto, 2019). No final do século XVIII, no contexto da Revolução Francesa, desenvolveu-se uma sensibilização relativamente aos monumentos e à sua preservação devido ao facto de imortalizar as épocas passadas.

Durante os séculos seguintes, há um crescimento do interesse cultural e o museu passa a ser consolidado como um espaço de cultura e lazer. Dito isto, surgem alterações no conceito de património, nomeadamente o reconhecimento de conteúdo imaterial, como tradições e costumes. Até agora, o património consistia em materiais tangíveis como pinturas e esculturas (Pinto, 2019).

Dado o tema da cultura, é indispensável continuar sem aludir aos tipos de patrimónios existentes. O património pode ser dividido em natural ou cultural. O que está aqui em causa é o património cultural, e será este o foco. Por sua vez, o património cultural pode ser categorizado em material (podendo este ser subdividido em móvel ou imóvel) ou imaterial:

Figura 1 - Tipos de Património



Fonte: Elaboração própria no MindNode

#### 2.1.1.3.1. O Património Cultural

Com os acontecimentos da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, ocorridas entre os anos 1914 e 1945, a necessidade de preservar o património cultural tornou-se muito mais prevacente. “No período entre as duas guerras, a Sociedade das Nações iniciou uma reflexão sobre as formas de proteger estes bens, apelando aos países que unissem esforços para a sua conservação.” (Martins, 2020, p. 90).

De facto, a convenção mais antiga sobre a proteção de monumentos surgiu a respeito de conflitos armados. Em 1899, a Conferência Internacional da Paz, estabeleceu vários acordos afirmando que no caso de bombardeamentos, devem ser tomadas várias medidas a fim de preservar o património cultural, como “os edifícios dedicados à religião, à arte, à ciência, à assistência e hospitais” (Martins, 2020, p. 19). No entanto, isto não significa que essa necessidade de proteção e preservação do património não existisse antes dessa mesma Conferência. Na realidade, apenas a tornou mais prevacente e mais intensificada nos anos seguintes (Martins, 2020, p. 19-20).

Os Loucos Anos 20 caracterizam-se por um período de efervescência cultural nos Estados Unidos, na Europa e no mundo. Foi uma época de crescimento e evolução em várias vertentes, como a arte, o cinema, a medicina, entre outras áreas. Contudo, estes anos são também assinalados pela recuperação dos países pós-guerra mundial e a crise económica do *crash* da Bolsa de Valores de Nova Iorque que causou a Grande Depressão, no início dos anos 30. Esses

acontecimentos, entre outros, contribuíram para a preocupação da proteção das cidades e do património por parte de arquitetos e urbanistas.

Dito isto, em outubro de 1931, foi redigido um documento que surgiu em contexto de conclusões do Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos, em Atenas. O tema do encontro foi a cidade funcional, e esse documento é a Carta de Atenas, cuja redação coincide com o movimento modernista. As ideias expressas na carta fixam-se na consideração da cidade como um organismo a ser desenvolvido de modo funcional, e propõe uma cidade que funcionasse de forma adequada para o conjunto da população. Essencialmente, a Carta de Atenas tem como objetivo a discussão da manutenção e preservação da arquitetura contemporânea, bem como da conservação e restauro de monumentos sem a alteração e eliminação do carácter dos edifícios e dos estilos arquitetónicos presentes.

Anos mais tarde, teve lugar a Convenção Cultural Europeia de 1954, “uma referência fundamental, quando falamos de património cultural.” (Martins, 2020, p. 16). Esta convenção foi adotada no âmbito do Conselho da Europa, em Paris no dia 19 de dezembro de 1954, e foi neste contexto que todas as partes do Congresso concordaram em preservar e reforçar o desenvolvimento do património cultural europeu. Isto poderia ser feito através de medidas tais como promover o estudo de línguas e a história uns dos outros, bem como proporcionar um fácil acesso a tais estudos (artigo 2º). Além disso, qualquer objeto que tenha valor cultural europeu e esteja sob a sua guarda, deve ser bem cuidado e devem ser tomadas medidas para garantir a sua segurança (artigo 5º).

Na décima sétima sessão em 1972, no artigo 1º, a Conferência Geral da UNESCO definiu e considerou como Património Cultural:

Os monumentos. - Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os conjuntos. - Grupos de construções isolados ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;



Os locais de interesse. - Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. (UNESCO, 1972).

No que diz respeito ao património cultural português, a legislação portuguesa especifica que: “(...) integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização.” (Assembleia da República, 2001).

É de mencionar que o património cultural não abrange apenas monumentos e objetos físicos. O património cultural inclui também tradições e expressões de antepassados, como a língua, a arte, práticas sociais, rituais, conhecimento e habilidade de criar artesanato tradicional (UNESCO Portugal). Qualquer património cultural tem a habilidade e o poder de medir o passado, o presente e o futuro do mundo, daí que a classificação e atribuição de Património Cultural a qualquer monumento, tradição, evento ou outro, tem um papel fundamental e transformador nas comunidades de todo o mundo, pois representa um local, uma comunidade, um país, e uma(s) cultura(s).

#### **2.1.1.3.2. O Património Cultural Material e Imaterial**

Como mencionado anteriormente, o património cultural pode ser dividido nas categorias de material ou imaterial. Apesar de pertencerem à mesma categoria, são bastante diferentes um do outro, assim é importante saber distingui-los corretamente. O nome em si já é um fator que ajuda na distinção entre os dois termos: tratando-se de um património cultural material, sabe-se que é algo físico e tangível. Poderá ser um edifício, um monumento, um centro histórico, etc.

Como mostra a Figura 1, o património cultural material subdivide-se em património móvel ou imóvel. O património móvel pode ser removido do seu local fixo sem sofrer danos e é normalmente encontrado em museus, como documentos, obras de arte, mobiliário, trajes, etc. Por outro lado, o património imóvel consiste em estruturas construídas pelo homem e que não podem ser mudadas de lugar devido à possibilidade de perder o seu significado original, como castelos, igrejas, mosteiros, etc. Em 2020, estavam classificados em Portugal 4622 bens imóveis (Estatísticas da Cultura, 2020).

Por outro lado, se for um património cultural imaterial, já é algo intangível e que não se pode tocar, poderá corresponder a “(...) tradições ou expressões vivas herdadas dos nossos antepassados e transmitidas aos nossos descendentes” (UNESCO Portugal). Estas tradições e expressões “transmitem o conhecimento, os valores e a memória coletiva e desempenham um papel essencial na vitalidade cultural de uma comunidade ou grupo, sendo que muitas formas foram desde sempre passatempos populares.” (Cabral, 2011, p. 85). Um detalhe importante a notar é o facto de as pessoas reconhecerem essas tradições e expressões como fazendo parte da história e da cultura do país. Sendo assim, Portugal tem uma grande variedade de património cultural imaterial.

Dito isto, de acordo com as definições apresentadas em cima, o Museu dos Biscainhos é considerado um património imóvel na cidade de Braga, por se tratar de um bem imóvel que pertence à categoria de um conjunto classificado de Interesse Público pelo decreto nº37/366 de 5 de abril de 1949 (Assembleia da República, 1949).

### **2.1.1.3.3. A Importância do Património Cultural para o Turismo**

Segundo José Pedro Machado (1987), o autor do Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, a palavra turismo é uma adaptação do inglês *tourism*, através do francês *tourisme*. A etimologia da palavra permite indicar sua procedência latina *tornus* (torno) como substantivo, e *tornare* (redondear, tornear, girar) como verbo (Moesch). Ao longo do tempo, o conceito de turismo sofreu várias alterações. Em 1910, surgiu pela primeira vez, quando o economista Hermann von Schullern zu Schratzenhofen definiu o turismo como “o conceito que compreende todos os processos, especialmente os económicos, que se manifestam na chegada, permanência e saída do turista de um determinado município, país ou região” (Marques e Santos, 2011). Contudo, foram dois professores suíços, Walter Hunziker e Kurt Krapf, que estabeleceram uma definição mais completa e elaborada do turismo. Em 1942, consideraram o turismo como “o conjunto de relações e fenómenos originado pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal.” (Abrantes, 2019).

Dentro do turismo, existem vários tipos, entre os quais o turismo cultural. De acordo com a OMT (Organização Mundial do Turismo), o turismo cultural é:

a type of tourism activity in which the visitor’s essential motivation is to learn, discover,

experience and consume the tangible and intangible cultural attractions/products in a tourism destination. These attractions/products relate to a set of distinctive material, intellectual, spiritual and emotional features of a society that encompasses arts and architecture, historical and cultural heritage, culinary heritage, literature, music, creative industries and the living cultures with their lifestyles, value systems, beliefs and traditions (OMT, 2019, p.30).

Como anteriormente referido, o património cultural é constituído por diferentes elementos. Pode consistir em elementos físicos, como um monumento ou um museu, ou em elementos intangíveis, como a música. Desta forma, podemos assumir que os museus, como património cultural, desempenham uma função bastante importante e fundamental uma vez que permitem preservar a cultura local e também a “promoção de uma economia local e regional criativa e agem como plataformas de discussão e debate nos campos social e cultural” (UNESCO).

De qualquer forma, estes elementos são os que contribuem para o turismo e o que atraem os turistas para um país. Um dos casos mais conhecidos é provavelmente os Estados Unidos e a Estátua da Liberdade, ou o Palácio de Versailles, em Paris. Estes são locais turísticos que atraem milhares de pessoas anualmente, e contribuem para a economia e desenvolvimento do país.

#### **2.1.1.4. A influência do tradutor na promoção e preservação do Património Cultural**

De acordo com a autora e professora Amparo Hurtado Albir, a tradução é feita porque as línguas e as culturas são diferentes. A tradução serve também para comunicar e ultrapassar a barreira linguística e cultural. Além disso, a tradução auxilia quem não conhece a língua e muito provavelmente desconhece também a cultura (Albir, 2001, p. 28-29).

Segundo Kelly (1997, p. 34), é frequente que a primeira experiência de um visitante com uma tradução turística seja feita através de um folheto, um cartaz ou de um guia turístico. Claro que nos dias de hoje, existem *smartphones*, o que significa que o acesso à Internet para pesquisar informações que de outra forma poderiam encontrar em formato de papel é mais fácil e acessível. Para facilitar, a maioria dos *websites* de câmaras municipais tem a opção de selecionar uma língua diferente, para que a informação seja compreensível independentemente da língua que o visitante falar.

Dito isto, é impossível negar a importância da comunicação no setor do turismo. Atualmente, há uma grande necessidade da comunicação multilíngue, ou seja, da comunicação em diversas línguas. Isto resultou como consequência do fenómeno da globalização, mas também devido a ser uma necessidade, para que indivíduos de diferentes culturas possam comunicar entre si. O turismo e a comunicação estão interligados no sentido em que, seja através da fala, da escrita ou de gestos, é através destes vários tipos de comunicações que a informação é trocada e distribuída entre todos nós para que possamos reter a informação que está a ser comunicada. Depois, através do ato da tradução, o tradutor comunica uma determinada informação que servirá para a promoção e preservação do património cultural.

Com o crescimento do turismo, surge por parte dos museus e não só, uma preocupação para com os turistas, para que estes tenham uma boa experiência e se sintam reconhecidos ao verem a sua língua materna nas línguas de chegada disponíveis. Na minha opinião, as traduções, de qualquer tipo, devem ser feitas por profissionais de forma a garantir que a informação transmitida é o mais exata e correta possível. Há quem diga que qualquer falante de duas ou mais línguas poderia traduzir, mas não terá em conta o que um tradutor profissional de facto faz. O processo de tradução é um procedimento complexo, com imensos passos a seguir para que a tradução seja considerada boa e precisa. A maioria das pessoas ignora todo o processo, ou simplesmente não tem conhecimento de quais os procedimentos a seguir, o que consequentemente resulta numa qualidade inferior da tradução.

Imediatamente, a experiência de um turista num museu é condicionada pelo fator da língua, pois apesar de o inglês ser uma língua universal, vários turistas podem não o falar. Sendo assim, ao verem a sua língua exposta num museu, assume-se que a sua experiência melhora automaticamente pois deverão ser capazes de assimilar a informação mais facilmente. Sendo assim, um tradutor que traduza qualquer conteúdo de um museu desempenha um papel fundamental, pois é através do seu trabalho que se promove o património cultural, no sentido em que a informação relevante é transmitida através da tradução de conteúdo para diferentes línguas. Além disso, a tradução do conteúdo de um museu também contribui para a atração de turistas, pois quantas mais línguas o museu tiver disponível, deverá atrair mais turistas de todo o mundo.

## **2.2. A Museologia**

Nesta segunda parte do enquadramento teórico, pretendemos mostrar a importância dos museus como manifestações vivas do património cultural de uma determinada cidade, ou seja,

valorizar o papel da museologia dentro de uma comunidade e na sua interação efetiva com os visitantes.

### **2.2.1. A Evolução da Museologia**

Etimologicamente, a palavra vem do grego *mouseion*, e seria um local de residência das Musas e das Ninfas, e onde se exercitava a poesia e a arte (Dicionário Etimológico Outro). A história dos museus remonta à Antiguidade Clássica, e de facto especula-se que o primeiro museu de sempre data do ano 530 aC, no Iraque (Canal História, 2020). Um dos primeiros museus na Alexandria, no Egito, funcionava como uma biblioteca e centro de investigação. Contudo, foi em Roma que os museus começaram a ser associados com coleções, quando o exército romano regressava com recompensas das suas conquistas (Constantino, 2017). No século XVIII, o museu entrou numa nova era. Foram criados e construídos vários museus em diversos domínios. Em Londres, no ano 1753, foi inaugurado o British Museum e anos mais tarde, em 1793 foi inaugurado o Museu do Louvre em Paris (RTP).

Primeiro vieram os museus; depois a Museologia, a ciência que os estuda. Entre os anos 60 e os anos 80, a Museologia transformou a forma como os museus eram vistos e tratados até então. De um espaço fechado destinado a proteger objetos preciosos, o museu passou a ser considerado como sendo para a comunidade e para o público: um local acolhedor de cultura, dinâmico e acessível.

A Museologia e os museólogos podem ser definidos como “la ciencia que estudia los museos. (...) los museólogos son los teóricos que estudian los museos, y no quienes los dirigen o trabajan en ellos.” (Lorente, 2006, p. 75). Embora os museus já existam há imenso tempo, a museologia como conceito é uma noção relativamente recente. Até onde se sabe, o termo “museologia” foi utilizado pela primeira vez em 1839 na obra de Georg Rathgeber, intitulada de “(...) *Aufbau der niederländischen Kunstgeschichte und Museologie* [The Arrangement of the Dutch History of Art and Museology]”, onde em cerca de duzentas páginas, o autor apresenta um método de classificação de um conjunto de coleções de arte dentro de um museu<sup>2</sup> (Popadić, 2020).

A partir dos anos 60, a Museologia passa a ser considerada um verdadeiro campo científico e uma disciplina independente que examina a relação entre o homem e a realidade. Uma das personalidades que contribuiu imensamente para a fundação da museologia como a conhecemos hoje foi Stránský (1926-2016), um museólogo checo. Ao longo da sua carreira, ele trabalhou para tentar estabelecer a museologia como um conceito coerente, tanto que é

---

<sup>2</sup> Traduzido pela autora: “In fewer than two hundred pages, the author offers a method of classifying an array of art collections within a museum.”

considerado o pai da Museologia (Brulon, 2017). Estudou História na universidade e, nos anos 50, trabalhou em vários museus checos. Em 1962, em conjunto com um grupo de profissionais do Museu da Morávia, em Brno, na República Checa, criaram o Departamento de Museologia. Stránský foi indicado como o coordenador do departamento, e na Universidade J. E. Purkyně, com a qual o Museu da Morávia estava institucionalmente ligada, Stránský estabeleceu a primeira escola de Museologia “dedicada à teoria museológica no mundo” (Brulon, 2017). Entre 1964 e 1965, ambos o Museu de Morávia e a universidade J. E. Purkyně organizaram uma série de seminários com a intenção de promover a museologia e testar soluções para problemas museológicos. Em junho de 1968, os estudantes da primeira turma de museologia recebem os seus diplomas, e de acordo com Stránský, estes eram alunos como diretores e funcionários de museus. O que separou a sua escola das outras, foi a “reivindicação por Stránský do estatuto de ciência para a Museologia” (Brulon, 2017).

Segundo Stránský (1980), "A museologia é uma disciplina científica independente, específica, cujo objeto de estudo é uma atitude específica do Homem sobre a realidade, expressão dos sistemas mnemônicos, que se concretiza por diferentes formas museais ao longo da história. A museologia tem a natureza de uma ciência social, proveniente das disciplinas científicas documentais e mnemônicas, e ela contribui à compreensão do homem no seio da sociedade" (Desvallées & Mairesse, 2013). Na década dos anos 90, verifica-se “uma aproximação entre os museus e as universidades, que começaram a ter uma oferta de especialização nesta área” e o museu passa a ser considerado como uma nova maneira de aprender através de sentidos como a “memória, os sentimentos e as emoções.” (Nunes, 2013, p. 14).

O primeiro curso de Museologia em Portugal foi estabelecido em 1989, na Universidade Lusíada em Lisboa (Vaquinhas, 2013). O aparecimento de novos museus, assim como novas funções museológicas, levou ao desenvolvimento de novas formações para que as pessoas tivessem a possibilidade de obter uma formação nessa área. Contudo, antes de existirem cursos próprios para essa ciência, várias cadeiras de Museologia estavam incorporadas em cursos de Antropologia. Dito isto, está claro que nos últimos anos, a museologia como disciplina no ensino superior tem-se vindo a intensificar, e cada vez mais há uma procura por estes cursos práticos destinados a formar especialistas que pretendem seguir possíveis carreiras profissionais em museus.

### **2.2.2. A importância de um Museu dentro de uma comunidade**

Criado em 1946, o Conselho Internacional de Museus (ICOM) é a “maior organização internacional de museus e profissionais de museus dedicada à preservação e divulgação da [sic] património natural e cultural mundial, do presente e do futuro, tangível e intangível.” (ICOM Portugal). Ao longo dos anos, o ICOM tem adotado e aprovado diferentes definições de Museu, pois este é um local em constante desenvolvimento e evolução. No dia 24 de agosto de 2022, na Assembleia Geral Extraordinária do ICOM realizada na República Checa, foi aprovada uma nova definição de museu. Com 92% dos votos dos participantes da Assembleia Geral, ficou acordado que a nova definição será a seguinte:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas de educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento. (ICOM Portugal, 2022)

De acordo com a definição previamente apresentada, é possível afirmar que os museus desempenham um grande papel na medida em que promovem o desenvolvimento local (Sousa, 2015, p. 6) e “agem como plataformas de discussão e debate nos campos social e cultural” (UNESCO). São também cativantes pois tornam a aprendizagem sobre qualquer tema um processo mais dinâmico e atrativo. Igualmente, trazem grande valor económico para um país ao criar postos de trabalho e também através do dinheiro gasto pelos visitantes que frequentam os museus (Beatty, 2017).

Devido ao crescimento do turismo cultural, o interesse pelos museus tem vindo a aumentar cada vez mais. Segundo a UNESCO, o número estimado de museus no mundo em maio de 2022 é de 104 mil. No entanto, esses museus não estão distribuídos igualmente em todo o mundo, uma vez que mais de metade dos museus estão localizados nos Estados Unidos. Portugal tem 419 espaços museológicos em atividade, sendo que a maioria deles se situa nas áreas metropolitanas, em Lisboa e no Porto (PORDATA, 2022).

Este novo movimento da museologia trouxe também um novo ponto de vista: não só o museu desempenha um papel de proteção do património, como tem um impacto económico. Por

outras palavras, como instituição, o museu pode contribuir imensamente para o desenvolvimento económico de uma comunidade ou região (Guimarães, 2013, p. 42).

O museu é uma instituição empregadora que, em alguns casos, cria centenas de postos de trabalho diretos. Para assegurar o seu funcionamento, um museu necessita de funcionários em diferentes áreas: na receção, guias e vigilantes. Outros museus necessitam de outros funcionários para outras vertentes disponíveis ao público, como para uma loja ou um bar. Noutros casos, o museu precisa de manutenção em áreas mais específicas, como a manutenção de um jardim, a limpeza do espaço, entre outras (Guimarães, 2013). Sendo assim, o museu é um espaço que gera vários tipos de empregos, o que acaba por contribuir para a sua comunidade e a economia. A isso, acrescento que muitos museus proporcionam o seu espaço para que artistas locais possam promover o seu trabalho, ou para realizar diferentes tipos de eventos, tais como espetáculos musicais, ou qualquer tipo de *workshop*. É o caso do Museu dos Biscainhos, uma vez que se mostram frequentemente disponíveis e abertos em oferecer o seu espaço a uma vasta gama de eventos, a fim de promover a cultura.

### **2.2.3. O papel do visitante num Museu**

Dado que os museus têm vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante, creio que é fundamental assegurar uma boa experiência para quem os visita. Um grupo de visitantes poderá visitar o mesmo local, mas a sua experiência poderá ser diferente dependendo de um conjunto de fatores que lhe são próprios (Salvador, 2012). À medida que a procura pelos museus cresce, mais pessoas de todo o mundo estão dispostas a viajar apenas para os visitar. Por conseguinte, aproxima-se o desafio de garantir uma experiência agradável para qualquer indivíduo.

Os museus procuram levar em consideração os desejos e as necessidades do público, em vez de apenas dar o que tem a oferecer (Gosling et. al, 2016). É aqui que as estratégias de marketing entram em jogo, contudo não me irei focar nesse pormenor. Em vez disso, vou concentrar-me-ei na seguinte pergunta: o que os visitantes precisam exatamente para terem o que seria considerada uma boa experiência?

Num estudo realizado em 2011, Sheng e Chen analisaram diários escritos por centenas de visitantes de museus e elaboraram um questionário sobre as expectativas que os mesmos têm quando visitam uma instituição museológica. Os autores foram capazes de identificar cinco tipos de expectativas:

1. facilidade e diversão;



2. entretenimento cultural;
3. identificação pessoal;
4. reminiscências históricas;
5. escapismo.

Após analisar os resultados do questionário, os autores concluíram que a maioria dos questionados preferiu que a sua experiência num museu fosse fácil e divertida. Por outro lado, o fator que obteve menos resultados foi o fator número 4, significando que a sua escolha em visitar um museu não recaí sobre a rememoração da história.

Na minha opinião, além dos fatores mencionados em cima, o conteúdo que um museu tem traduzido contribui para a boa experiência de um visitante. Creio que, por norma, um museu terá o seu conteúdo traduzido em pelo menos duas línguas, como o inglês ou o francês. A questão está na qualidade dessas traduções: frequentemente, os museus utilizam recursos *online* para traduzir conteúdo, tais como tradutores automáticos, ao invés de contratar um profissional que fará pesquisas extensas para assegurar que a informação está sendo transmitida corretamente. Ao observar que o conteúdo está a ser transmitido corretamente, tal poderá contribuir, direta ou indiretamente, para que o visitante sinta emoções positivas.

No entanto, acredito também que a tradução correta não é o único fator que levará a uma boa experiência para possíveis visitantes. Cada vez mais, a igualdade de acesso torna-se mais importante. Qualquer pessoa deve ser capaz de desfrutar e aprender a cultura, quer tenha uma deficiência móvel, uma deficiência visual ou outra. O consumo de cultura deve ser acessível a todos, e embora em alguns casos tal seja mais difícil de alcançar, há medidas que podem ser tomadas para tornar a experiência mais agradável para qualquer um.

### **3. O ESTÁGIO**

O meu e-mail de candidatura a estágio no Museu dos Biscainhos foi enviado no dia 21 de outubro de 2021, e obtive uma resposta uns dias depois do Doutor Filipe Ferreira, coordenador do Serviço Educativo e Mediação Cultural do Museu. Após uma troca de e-mails, ficou agendada uma reunião no dia 3 de novembro de 2021, em conjunto com a colega de mestrado Rute Machado, que também se candidatou para estagiar no mesmo Museu. O propósito desta reunião era esclarecer todos os termos e condições de estágio e discutir brevemente o possível trabalho a realizar no Museu.

Nessa reunião com o Doutor Filipe, ficou claro o que eu e a minha colega iríamos fazer no Museu: começaríamos por acompanhar as visitas guiadas, de forma a entender o funcionamento das mesmas, onde numa fase mais tardia do estágio, seríamos nós mesmas a conduzir uma visita guiada. Na época final do estágio, também nos seria pedido que apresentássemos uma proposta de atividade para o Serviço de Educação e Mediação Cultural, podendo esta ser individual ou em pares. Na reunião, o Doutor Filipe também esclareceu que o trabalho no Museu varia muito e poderia ser inconstante, sendo que num dia podemos ter muitos visitantes e estar bastante ocupadas, como no dia seguinte temos apenas uma mão cheia de visitantes.

Nessa mesma reunião, a minha colega Rute e eu sugerimos a tradução do *website* do Museu para inglês e espanhol, pois notamos que o *website* apenas tinha a opção do português, e a tradução do mesmo para outras línguas seria uma maneira de atrair mais visitantes. Contudo, o Doutor Filipe esclareceu que isso não estava nas mãos deles, pois apesar de o *website* ser sobre o Museu, não é o Museu que o controla, logo essa ideia não foi viável.

Sendo assim, o estágio foi realizado em formato presencial sob a supervisão do Doutor Filipe Ferreira no Museu dos Biscainhos. Decorreu entre o dia 14 de fevereiro e o dia 15 de maio, tendo a duração de cerca de três meses. O horário foi das 9h30 às 17h30, com 1h30 para o almoço às 12h30 até às 14h, e quando necessário, estagiamos durante o fim de semana.

#### **3.1. Apresentação do Museu dos Biscainhos**

O Museu dos Biscainhos está instalado no Palácio dos Biscainhos, uma casa senhorial do estilo Barroco, e está localizado no centro histórico de Braga. Apesar das alterações que a Casa sofreu ao longo dos tempos, essas mudanças foram feitas de acordo com a época e contribuíram para que a Casa se tornasse no que é hoje: um marco indispensável na cidade de Braga e no país. O Museu é integrado por um imóvel e jardins, tendo sido construído e ampliado aos longos

dos séculos XVII e XVIII. A Casa foi transformada em museu após ser adquirida pelo Estado ao 3º Visconde de Paço de Nespereira, e está organizada em dois níveis: o piso térreo, que era o andar dos criados e dos escravos, e o andar nobre, dedicado à família senhorial.

O Museu está classificado como Interesse Público desde 5 de abril de 1949, e abriu ao público no dia 11 de fevereiro de 1978. É administrado pela Direção Regional de Cultura do Norte, um organismo que gere alguns dos monumentos importantes do país. De momento, o percurso disponível pelo Museu tem 12 pontos de visita: o Átrio e a Escadaria, a Sala de Entrada, o Salão Nobre, o Oratório, a Sala do Estrado, o Salão de Música e de Jogo, o Gabinete, a Sala de Jantar, o Claustro, a Cavalariça, a Cozinha e os Jardins. Com a exceção dos Jardins, cada ponto do percurso tem no próprio local uma pequena caixa de metal onde os visitantes podem ler informações sobre o local em questão em três línguas: português, inglês e francês.

### **3.2. Método de estudo e preparação para o estágio**

Como forma de preparação para o estágio, comecei por estudar o *website* do museu. No primeiro dia do estágio, o nosso supervisor forneceu-nos um livro normalmente utilizado pelos estagiários para que possam aprender toda a informação necessária e fundamental sobre o Museu dos Biscainhos. Tanto o *website* como o livro foram os meus principais métodos de estudo e foram frequentemente consultados à medida que o estágio decorria. Além disso, a principal ferramenta de estudo selecionada foi o Microsoft OneNote devido à sua simplicidade e fácil utilização.

À medida que o estágio decorria, apontei diariamente todas as atividades e tarefas realizadas num documento Excel, onde utilizei um *template* de um calendário grátis fornecido pelo programa. Este documento foi bastante útil e essencial na realização deste relatório de estágio, pois permitiu-me relembrar e analisar todo o trabalho por mim realizado nestes três meses.

O estágio gravitou à volta de duas atividades principais: traduzir e comunicar. Todas as tarefas realizadas no estágio permitiram-me desenvolver competências alicerçadas nos seguintes objetivos:

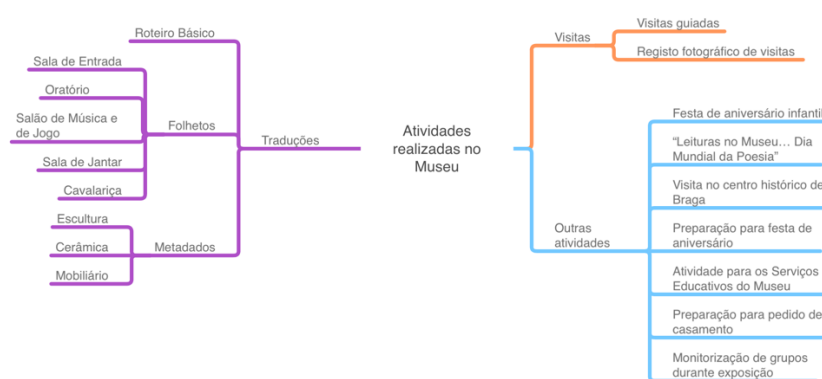
- i. adquirir conhecimentos sobre uma área de especialidade, neste caso em contexto museológico, através da leitura de documentos e pesquisa *online* de informações complementares sobre o Museu dos Biscainhos;
- ii. comunicar o património cultural do Museu dos Biscainhos no âmbito de visitas guiadas multilingues;

- iii. traduzir esse património cultural para diferentes línguas por forma a alcançar um público mais vasto.

### 3.3. Tarefas realizadas

Ao longo do estágio, entre os dias 14 de fevereiro e 15 de maio, foram realizadas inúmeras tarefas de diferentes tipos. As tarefas realizadas tiveram o seu foco principal no atendimento ao público, nomeadamente o acompanhamento de visitas guiadas e registo fotográfico de visitas, e a tradução de conteúdo. A figura abaixo mostra todo o trabalho por mim realizado no Museu dos Biscainhos:

Figura 2 - Mapa mental de todas as tarefas realizadas no Museu dos Biscainhos



Fonte: Elaboração própria no MindNode

Tendo em conta a figura 2, a minha intervenção no Museu dos Biscainhos pode ser categorizada em três níveis:

#### Comunicação

- No que diz respeito à comunicação, as minhas atividades focaram-se na comunicação com o público, dado que também realizei visitas. De forma a preparar-me para este trabalho, recorri a um livro-roteiro fornecido pelo Museu para aprender toda a informação que depois irei apresentar aos visitantes. Além disso, também elaborei e estudei os meus próprios apontamentos com informação retirada do *website* do Museu.

#### Tradução

- As atividades realizadas neste âmbito são a revisão e tradução de folhetos disponíveis em cada local da visita, que já estão disponíveis em português, inglês e francês. Sendo assim, a tradução já feita foi revista e corrigida caso seja necessário, e os textos foram traduzidos também para o espanhol, já que esta língua é uma das mais faladas mundialmente e o Museu recebe também vários visitantes falantes de espanhol. Adicionalmente, foi traduzido para inglês um roteiro básico disponibilizado pelo Museu. Foi também feita a

revisão de vários documentos Sheets feitos pelo Museu, tanto os textos em português como a sua tradução para o inglês.

### Outras atividades

- Este nível consiste em inúmeras tarefas realizadas, como ajudar numa festa de aniversário, ajudar num evento, elaboração de uma atividade para um público à escolha para o Serviço de Educação e Mediação Cultural do Museu, entre outras.

Como mencionado anteriormente, o estágio decorreu entre os dias 14 de fevereiro e 15 de maio. Excluindo os dias de folga, o número total de dias do estágio passados no Museu foi de 60 dias. Março foi o mês em que estagiei mais dias, totalizando 21 dias. Por outro lado, o mês de maio foi o que estagiei menos dias devido ao facto de ter estagiado dois fins de semana seguidos, tendo direito a folgas extras.

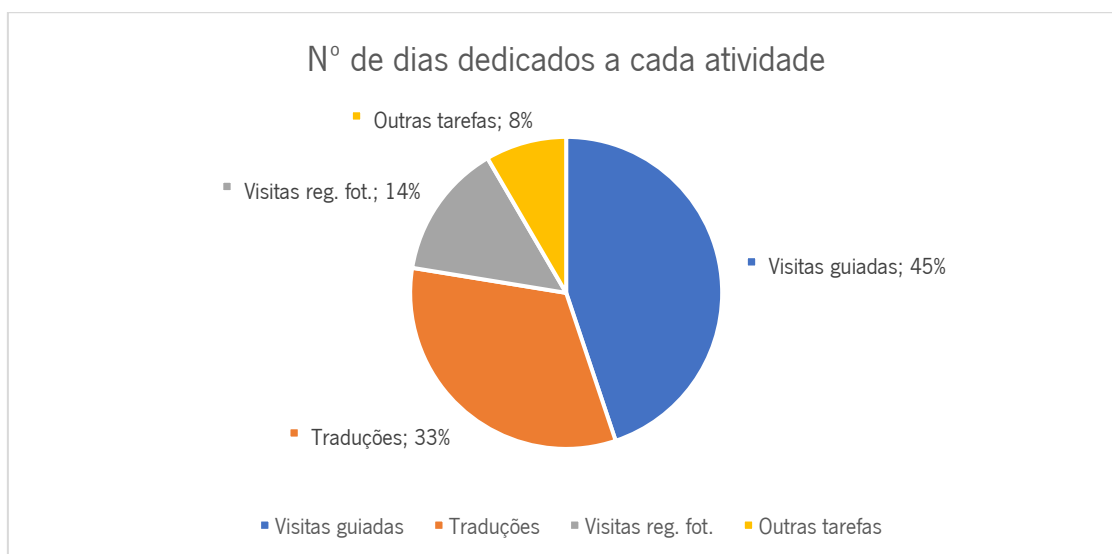
*Tabela 1 - Dias de estágio por mês*

Dias de estágio por mês	
<b>Fevereiro</b>	12
<b>Março</b>	21
<b>Abril</b>	19
<b>Mai</b>	8

Fonte: Elaboração própria

Desses 60 dias, 48 dias incluíram visitas guiadas (45%); 35 dias no total foram dedicados à tradução e revisão de projetos (33%); 15 dias incluíram pelo menos uma visita com registo fotográfico (14%); e por fim, 9 dias foram dedicados a outras tarefas (8%).

*Gráfico 1 - N° de dias dedicados a cada atividade*



Fonte: Elaboração própria

### **3.3.1. Visitas guiadas**

Uma grande parte do trabalho realizado no Museu foram as visitas guiadas. O Museu funciona todos os dias da semana, com exceção da segunda-feira, pois está fechado ao público. Sendo assim, as visitas poderiam decorrer entre as 10h da manhã até às 17h da tarde, com pausa para o almoço.

Como mencionado anteriormente, ficou esclarecido na primeira reunião que visitas guiadas fariam parte das nossas tarefas como estagiárias no Museu dos Biscainhos. Ao longo dos três meses de estágio, o número de estagiários foi-se alterando e tentamos ao máximo trabalhar em equipa e dividir as visitas igualmente entre todos de forma justa. A organização e a distribuição das visitas era realizada entre todos os estagiários, numa sala no segundo andar do Museu. Ali, cada um de nós fazia os seus próprios projetos individuais e esperávamos por um telefonema da receção a solicitar um de nós para descer à zona da receção e começar uma visita.

A maioria dos estagiários falava português exclusivamente, e naturalmente faziam as visitas com um público falante de português. Consequentemente, eu e a minha colega Rute ficávamos com todas, ou quase todas, as visitas onde o inglês era a língua principal. Entretanto, enquanto um dos estagiários realizava a visita, os restantes continuavam o seu trabalho na sala e esperavam que chegasse outra chamada ou, se precisassem de nós noutra lugar, íamos para onde fossemos necessários.

#### **3.3.1.1. O decorrer de uma visita**

Em média, uma visita guiada demorava 25 a 30 minutos. Contudo, o tempo de demora duma visita dependeu imenso do público em questão, pois tanto podia ter um público curioso, observante e que interagira bastante comigo, como podia ter um público desinteressado que tirava algumas fotos e prestava pouca atenção. O mais normal e comum seria uma mistura de ambos. A língua mais falada por mim nas visitas foi o inglês (54%), seguido pelo português (38%) e por fim o espanhol (9%).

A visita iniciava na zona da receção. Por norma, os visitantes são convidados a visitar primeiro os jardins, para dar oportunidade a outros visitantes que cheguem e que queriam fazer também uma visita ao museu, criando assim um grupo maior. Antes de irem, o rececionista dá-lhes uma hora de início da visita e quando voltassem, a visita então começava. Obviamente, um dos fatores a ter em atenção a língua em que a visita será feita, assim que perguntava que línguas

todos falavam de forma que eu pudesse organizar como seria feita a visita, e iniciava com uma apresentação geral do Museu no Átrio:

## 1. O Átrio

Este palácio foi construído e ampliado nos séculos XVII e XVIII. O Átrio é a entrada nobre da casa e permitia a entrada de cavalos e carruagens. O chão apresenta uns desenhos geométricos cujo propósito era de embelezar o espaço e permitia que os cavalos não caíssem enquanto os passageiros desembarcavam das carruagens. O Átrio apresenta cinco esculturas de granito, que são denominadas de “figuras de convite”. Como o próprio nome indica, convidam as pessoas a entrar pela casa como sinal de boas-vindas.

*Ilustração 1 - Átrio do Museu dos Biscainhos*



Fonte: Museu dos Biscainhos<sup>3</sup>

## 2. A Escadaria

A Escadaria está rodeada por azulejos do século XVIII, da autoria de António Vital Rifarto. Estes representam temas mitológicos, exóticos e galantes: mitológicos pois encontra-se representada Vénus, a Deusa do amor; Baco, o Deus do Vinho; e Seres, a Deusa da agricultura. Os temas exóticos encontram-se nos orientais representados com turbantes. No andar de cima, antes da entrada de cada porta, estão dois ferros cravados no chão que eram utilizados para limpar o calçado.

---

<sup>3</sup> Museu dos Biscainhos: <https://museudosbiscainhos.gov.pt/museu/roteiro/>



*Ilustração 2 - Escadaria do Museu dos Biscainhos*

Fonte: Autoria própria



*Ilustração 3 - Representação de Ceres, Vénus e Baco*

Fonte: Autoria própria

### 3. A Sala de Entrada

A Sala de Entrada servia para os convidados aguardarem por pajens ou lacaios, que os encaminhassem aos donos da Casa. No teto, está um lanternim que ilumina a sala e, à sua volta, encontram-se representadas quatro diferentes Imperadores romanos.





*Ilustração 4 - Sala de Entrada do Museu dos Biscainhos*

Fonte: Autoria própria



*Ilustração 5 - Pormenores do teto da Sala de Entrada*

Fonte: Autoria própria

#### 4. O Salão Nobre

O Salão Nobre era um local de festa e cerimónias, como bailes, banquetes e receções. Por volta de todo o Salão, as paredes estão revestidas por azulejos que representam cenas de caça, pesca e galanteria.

O teto do Salão Nobre é da autoria do pintor português Manuel Furtado de Mendonça, e data de 1724. É feito em madeira e pintada a óleo, em homenagem do Beato Miguel de Carvalho. Este homem foi o avô do primeiro senhor da Casa, Constantino Ribeiro do Lago, e foi martirizado no Japão por ser jesuíta. A sua figura encontra-se representada no centro da obra, preso a um poste com as suas mãos atadas, e rodeado por chamas e figuras mitológicas, como anjos.

*Ilustração 6 - Salão Nobre do Museu dos Biscainhos*



Fonte: Autoria própria

*Ilustração 7 - Pormenores de uma parede do Salão Nobre*



Fonte: Autoria própria

## 5. O Oratório

O Oratório é um espaço dedicado à religião e à oração. Desde o século XVII que a capela se tornou importante em casas senhoriais, devido a um período de intensa religião, mas também devido ao facto de as mulheres estarem confinadas ao interior da casa. Neste local, encontram-se diversos objetos de cariz religioso, como o móvel-oratório e um crucifixo de pousar. O Oratório era maioritariamente frequentado por mulheres, e expõe nas paredes uma série de pinturas religiosas.

*Ilustração 8 - Oratório do Museu dos Biscainhos*



Fonte: Aatoria própria

## 6. A Sala do Estrado

Até ao século XVIII, a mulher vivia isolada no interior da casa, daí que a existência de espaços femininos era bastante comum nas casas portuguesas. A Sala do Estrado é uma sala dedicada às mulheres, pois era costume a senhora da Casa, junto com as suas filhas, criadas, escravas e convidadas, passarem o seu tempo numa sala como esta. Aqui, tinham o hábito de se sentar de pernas cruzadas, em estrados, e dedicavam o seu tempo a atividades como bordar, tecer, ler, entre outras.

Esta é uma sala com influências orientais, visível pelos ricos tapetes persa, o mobiliário indo-português, a cerâmica chinesa da Dinastia Ming, entre outros pormenores. Nas paredes, encontram-se vários quadros, alguns de cariz religioso, como o Santo António e Santa Teresa de Ávila, e outros de objetos inanimados como o quadro “Natureza Morta”. O teto desta sala é um que representa, no centro, o Concílio dos Deuses e à sua volta, estão retratadas as quatro estações do ano.

*Ilustração 9 - Sala do Estrado do Museu dos Biscainhos*



Fonte: Autorial própria

*Ilustração 10 - Pormenores do teto da Sala do Estrado*



Fonte: Autorial própria

## 7. O Salão de Música e de Jogo

O Salão de Música e de Jogo é uma grande sala de decoração neoclássica, dedicada ao lazer e à música. Era neste Salão que, a partir da 2.<sup>a</sup> metade do século XVIII, se reuniam as senhoras e os senhores para socializarem uns com os outros. Os jogos mais comuns nesta época eram o gamão, jogos de cartas, partidas de xadrez, entre outros. Enquanto socializavam e



cantavam, eram servidos em porcelana chinesa, inúmeras bebidas como chá, café, limonada, entre outras, e também uma variedade de doces.

*Ilustração 11 - Salão de Música e de Jogo do Museu dos Biscainhos*



Fonte: Autoria própria

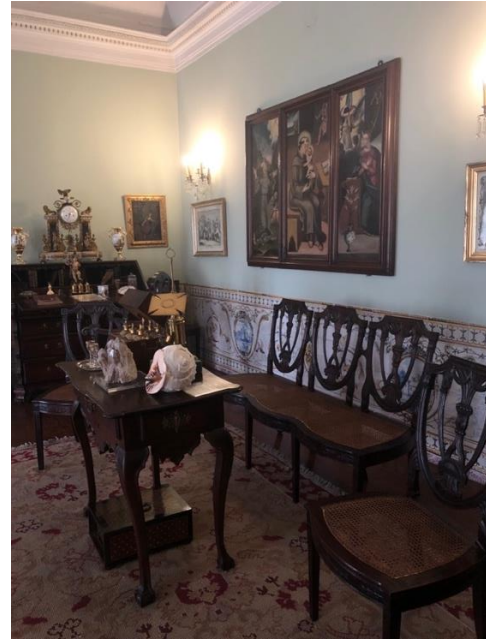
## 8. O Gabinete

O Gabinete, utilizado pelos homens e os seus possíveis convidados, era um espaço típico de uma Casa Senhorial, e podia ser também chamado de “Livraria”. Esta sala incluía o cartório, ou seja, o conjunto de todos os documentos relativos ao património da família e a sua repetitiva administração. O Gabinete também tinha o propósito de expor e guardar qualquer objeto especial ou peculiar, como um Gabinete de Curiosidades, que surgiram a partir do século XVII.



*Ilustração 12 - Gabinete do Museu dos Biscainhos*

Fonte: Autoria própria



*Ilustração 13 - Gabinete do Museu dos Biscainhos*

Fonte: Autoria própria

## 9. A Sala de Jantar

A Sala de Jantar do Museu dos Biscainhos é uma das primeiras salas de jantar de Portugal. A ideia de uma sala como um espaço fixo para refeições surgiu em Portugal provavelmente em meados do século XVIII. Até então, a comida era servida por lacaios ou escravos em diferentes divisões, em mesas cobertas por ricos têxteis e cerâmica fina, de acordo com a disposição dos senhores da casa. As gravuras na parede são pintadas à mão e, tanto as pinturas como os azulejos, correspondem a finais do século XVIII, no reinado de D. Maria I.

*Ilustração 14 - Sala de Jantar no Museu dos Biscainhos*



Fonte: Aatoria própria

## 10. O Pátio Interior

No século XVII, o lugar da mulher era dentro de casa, longe do exterior. O Pátio Interior era um local onde a mulher podia escapar dos olhares exteriores. Por volta de todo o piso, as paredes estão cobertas por azulejos portugueses do século XVIII, de cores policromia de azul, amarelo e branco.

*Ilustração 15 - Pátio Interior do Museu dos Biscainhos*



Fonte: Aatoria própria

## 11. A Cavalariça

A Cavalariça é uma adaptação do século XIX, e serviu como substituição para a Cavalariça no Átrio da casa. Tem espaço para cinco cavalos, e é definida por baias em madeira. Contudo, o cavalo não era o único meio de transporte das casas senhoriais, pois também tinha burros, bois e mulas.

*Ilustração 16 - Cavalariça do Museu dos Biscainhos*



Fonte: Direção Regional da Cultura do Norte<sup>4</sup>

## 12. A Cozinha

A Cozinha é da primeira metade do século XVII, e pode ser estruturada em três partes: uma parte para cozinhar, uma parte para a preparação dos alimentos e outra parte para servir os donos da Casa. O mobiliário da cozinha consiste em armários e conjuntos de panelas de cobre e cerâmica portuguesa. A dieta dos senhores da Casa consistia em diferentes tipos de carne, peixe e marisco. Era uma dieta muito abundante completada com uma variedade de legumes, ovos, queijos, entre outros.

---

<sup>4</sup> Direção Regional de Cultura do Norte. <https://culturanorte.gov.pt/patrimonio/museu-dos-biscainhos/>



Ilustração 17 - Cozinha do Museu dos Biscainhos



Fonte: Seminário V<sup>5</sup>

### 13. Os Jardins

Os Jardins do Museu dos Biscainhos são da época barroca, presumivelmente definidos no século XVIII, e encontram-se organizados em três níveis: o Terreiro, o Jardim Formal, e o Pomar e a Horta. O Terreiro inclui um chafariz desenhado pelo arquiteto bracarense André Soares. O Jardim Formal consiste num labirinto simétrico, com um chafariz no centro. O Pomar inclui um dos pormenores mais característico do Museu: o Tulipeiro da Virgínia. Esta é uma árvore com cerca de 300 anos. Todo o conjunto do jardim é rematado por muralhas e tem uma grande biodiversidade.

---

<sup>5</sup> Redação, (2021, março 1). Descubra Braga sem sair de casa: 'O Museu Biscainhos e o encanto dos seus jardins'. *Seminário V*. <https://semanariov.pt/2021/03/01/descubra-braga-sem-sair-de-casa-o-museu-biscainhos-e-o-encanto-dos-seus-jardins/>

*Ilustração 18 - Terreiro do Museu dos Biscainhos*



Fonte: Aatoria própria

*Ilustração 19 - Jardim Formal do Museu dos Biscainhos*



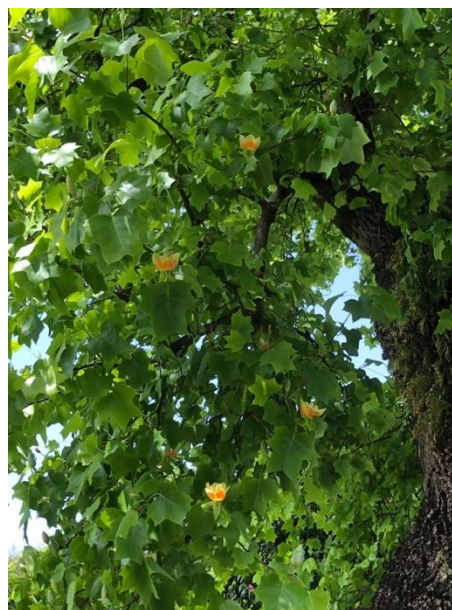
Fonte: Aatoria própria





*Ilustração 20 - Jardim Formal do Museu dos Biscainhos*

Fonte: Autoria própria



*Ilustração 21 - Tulipeiro da Virgínia no Jardim do Museu dos Biscainhos*

Fonte: Autoria própria



*Ilustração 22 - Primeiro nível do Pomar*

Fonte: Autoria própria



*Ilustração 23 - Segundo nível do Pomar*

Fonte: Autoria própria

### **3.3.1.2. Dados quantitativos**

Ao longo do estágio, utilizei diariamente o Microsoft Excel para tomar notas de tudo o que fiz no Museu. Para tal, utilizei um modelo simples de um calendário fornecido pelo programa e adaptei-o a fevereiro, março, abril e maio. Todos os dias, à medida que as tarefas eram feitas e o dia passava, tomava nota de cada visita, do número de pessoas na visita, e sempre que possível, apontava também as suas nacionalidades. Para além das visitas que fiz pessoalmente, apontei também cada visita para a qual tive de fazer um registo fotográfico. Ocasionalmente, os guias pediam a um dos estagiários para os acompanhar na visita e tirar fotografias que pudessem depois ser publicadas nas redes sociais do Museu, tais como o Facebook e o Instagram.

A tabela que se segue contabiliza o número de visitantes nacionais e estrangeiros que o Museu teve enquanto lá estagiei. É de mencionar que em fevereiro não estão incluídos os dados até ao dia 13, pois comecei o estágio no dia 14. Contudo, em maio, optei por contabilizar até ao fim do mês, dia 31, apesar de o estágio ter terminado no dia 15.

*Tabela 2 - N° de visitantes mensais no Museu dos Biscainhos*

	<b>Visitantes nacionais</b>	<b>Visitantes estrangeiros</b>	<b>Total de visitantes</b>
<b>Fevereiro</b>	1788	472	2260
<b>Março</b>	2368	1106	3474
<b>Abril</b>	2063	1792	3855
<b>Maió</b>	2405	2927	5332
<b>Total de visitantes</b>	8624	6297	

Fonte: Elaboração própria

Dito isto, fevereiro foi o mês com menos visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, com um total de 2260 visitantes. Por outro lado, o mês de maio, com 5332 visitantes, totalizou o maior número de visitantes nacionais e estrangeiros durante a realização do estágio. Verifica-se que em todos os meses, exceto maio, o número de visitantes nacionais ultrapassa o número de visitantes estrangeiros. O facto de o Museu ter recebido mais visitantes estrangeiros em maio não é uma surpresa, visto que normalmente, o mês de maio marca o início da época alta do turismo.

Os segmentos que se seguem analisam mensalmente todas as tarefas mencionadas previamente, e também a nacionalidade dos visitantes que me acompanharam. Ao analisar os meus apontamentos, as nacionalidades que mais me acompanharam durante o meu tempo no Museu foram portugueses, brasileiros, ingleses, norte-americanos, franceses, espanhóis e outras<sup>6</sup>.

#### 3.3.1.2.1. Fevereiro

No mês de fevereiro, realizei 20 visitas guiadas. Contudo, cometi o erro de não apontar o número de pessoas que me acompanhavam e as suas nacionalidades. Devido ao meu descuido, não tenho conhecimento de quantas pessoas me acompanharam nessas 20 visitas. Vale a pena mencionar que 11 dessas 20 visitas foram feitas com a ajuda de estagiários que já tinham mais experiência. Em relação ao número de visitas às quais fiz um registo fotográfico, o total no fim do mês foi 6 visitas. Nessas visitas, o número de pessoas (entre estudantes, docentes e auxiliares) totalizou 137.

<sup>6</sup> As outras nacionalidades incluem, em números pequenos: grego, holandês, escocês, israelitas, japonês, canadiano, italiano, alemão, checo e ucraniano.

Tabela 3 - N° de visitas guiadas em fevereiro

Total	
N° visitas guiadas	20
N° pessoas	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4 - N° de visitas fotografadas em fevereiro

Total	
N° visitas fotografadas	6
N° pessoas	137

Fonte: Elaboração própria

Em teoria, fevereiro pode ser considerado o mês mais tranquilo pois é o mês em que realizei menos visitas. Isto deve-se ao facto de termos começado o estágio apenas no dia 14 e, porque no início, não começamos imediatamente a fazer visitas sozinhas. Este mês, pelo menos a primeira semana, tratou-se mais sobre o processo de aprendizagem de informação sobre o museu e de adaptação a um novo ambiente.

### 3.3.1.2.2. Março

No total, em Março, fiz 28 visitas guiadas e acompanhei apenas 3 visitas onde fiz um registo fotográfico. Com exceção de maio, o mês de março foi o mês onde acompanhei menos visitas escolares. O número de pessoas que participaram nessas visitas também desceu em comparação com o mês anterior. O número de pessoas que me acompanhou nas visitas foi 76, e desta vez, fiz questão de tomar nota das suas nacionalidades.

Tabela 5 - N° de visitas guiadas em março

Total	
N° visitas guiadas	28
N° pessoa	76

Fonte: Elaboração própria

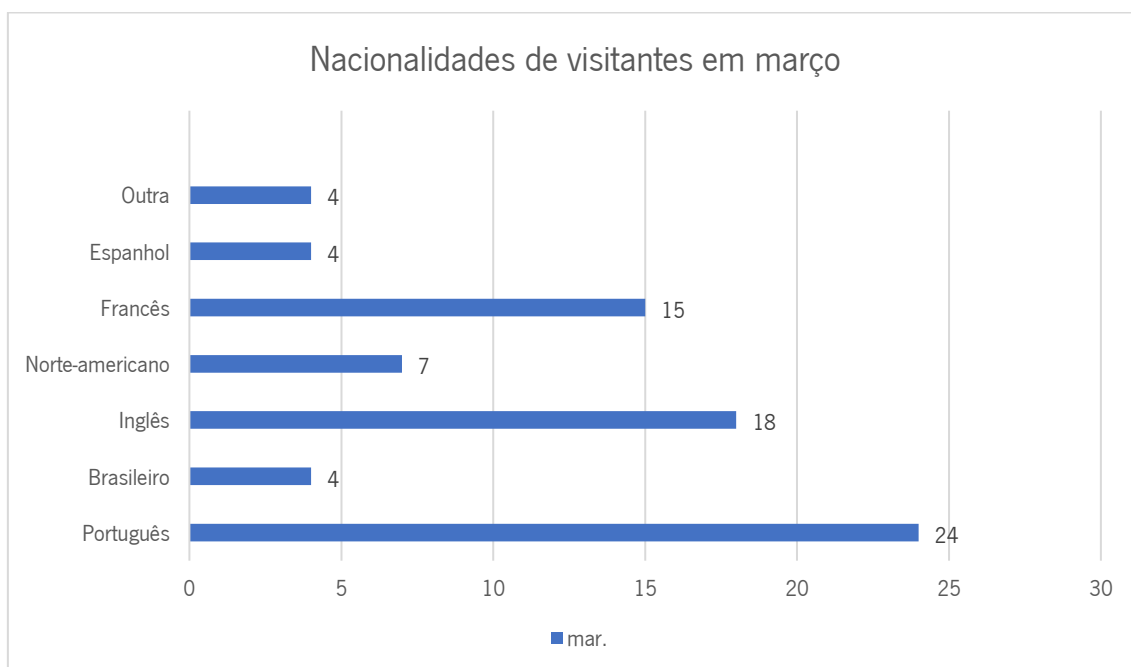
Tabela 6 - N° de visitas fotografadas em março

Total	
N° visitas fotografadas	3
N° pessoas	99

Fonte: Elaboração própria

Após contabilizar tudo, posso concluir que a maioria dos visitantes que me acompanharam eram portugueses (32%) e ingleses (24%). Os restantes, por ordem, eram franceses (20%), norte-americanos (9%), brasileiros (5%), espanhóis (5%) e outra (5%).

Gráfico 2 – Nacionalidades de visitantes em março



Fonte: Elaboração própria

### 3.3.1.2.3. Abril

Em comparação com o mês anterior, abril foi um mês muito mais preenchido. Não só aumentou o número de visitas feitas por mim, como aumentou também o número de visitas fotografadas. Consequentemente, houve também um significativo aumento no número de pessoas que me acompanharam.

Tabela 7 - N° de visitas guiadas em abril

	Total
<b>N° visitas guiadas</b>	34
<b>N° pessoas</b>	191

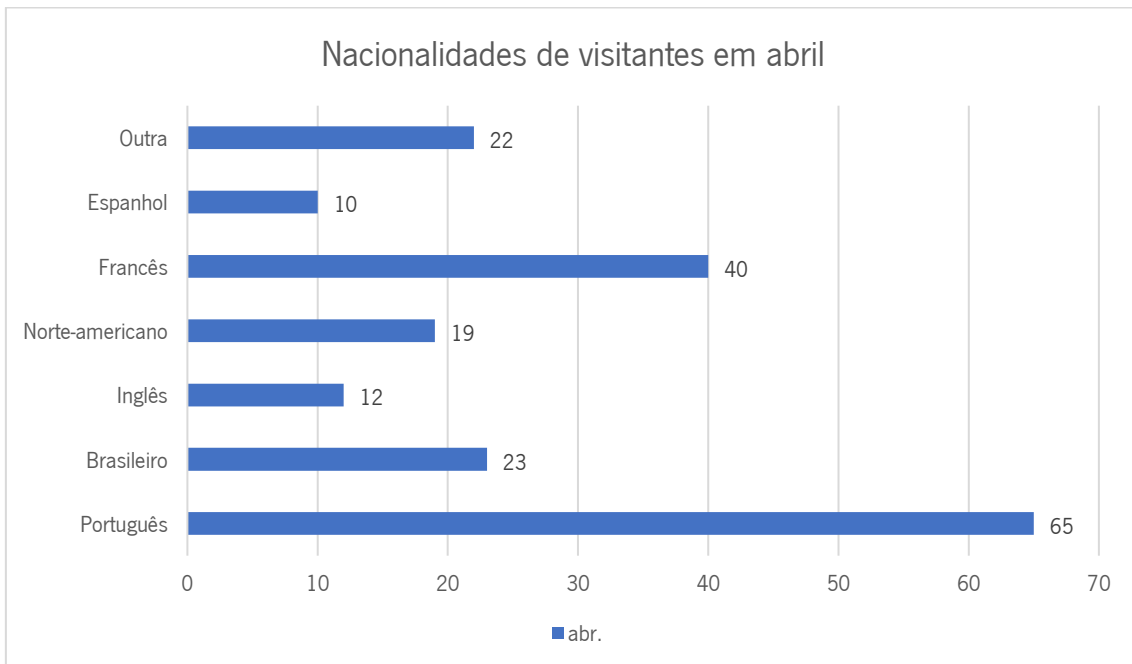
Fonte: Elaboração própria

Tabela 8 - N° de visitas fotografadas em abril

	Total
<b>N° visitas fotografadas</b>	7
<b>N° pessoas</b>	157

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 3 - Nacionalidades de visitantes em abril



Fonte: Elaboração própria

#### 3.3.1.2.4. Maio

Em maio, houve uma diminuição do número de visitas guiadas que realizei. Além disso, verifica-se também uma grande diminuição no número de visitas pedidas para fotografar. Isto deve-se ao facto de o estágio no museu terminar a meio do mês, no dia 15. Além disso, 7 desses 15 dias foram folga: isto devido ao feriado do 1º de Maio e porque estagiei com a colega Rute em ambos nos fins-de-semana do dia 7 e 8, bom como nos dias 14 e 15.

Tabela 9 - Nº de visitas guiadas em maio

	Total
<b>Nº visitas guiadas</b>	28
<b>Nº pessoas</b>	151

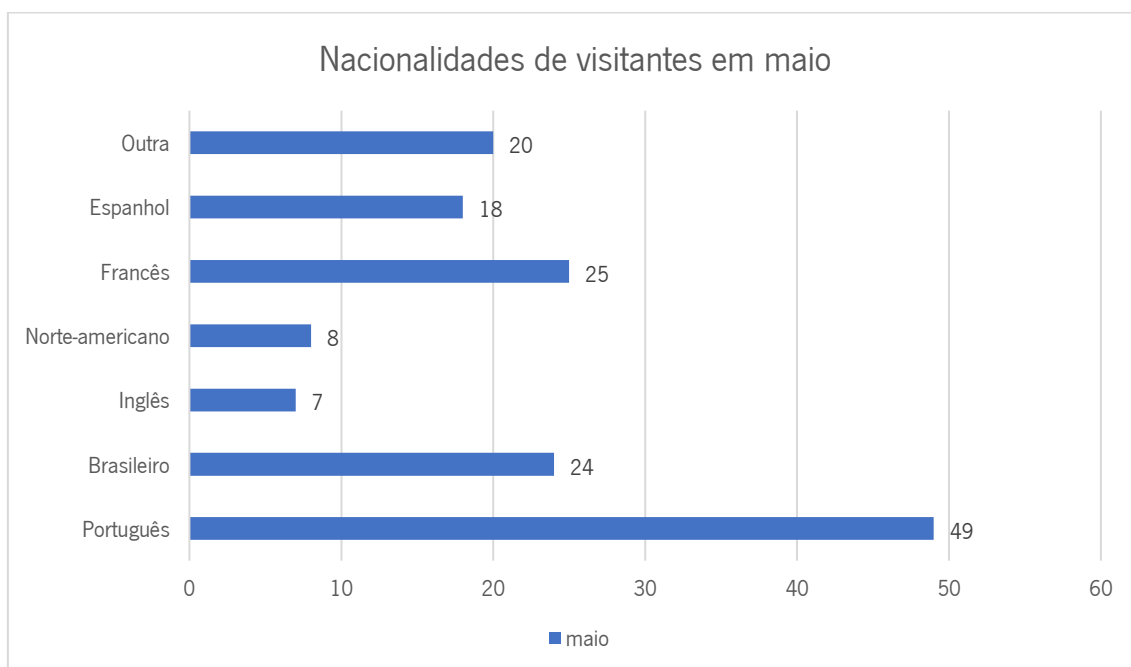
Fonte: Elaboração própria

Tabela 10 - Nº de visitas fotografadas em maio

	Total
<b>Nº visitas fotografadas</b>	1
<b>Nº pessoas</b>	6

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 4 - Nacionalidades de visitantes em maio



Fonte: Elaboração própria

### 3.3.1.2.5. Análise global

Nestes três meses de estágios, fiz um total de 101 visitas guiadas, acompanhada por 418 pessoas de diversas nacionalidades. As nacionalidades mais frequentes foram a portuguesa, francesa e brasileira. As que menos se verificaram foram norte-americano e espanhol.

Tabela 11 - Análise global das nacionalidades dos visitantes

Nacionalidade	mar.	abr.	maio	Total
Português	24	65	49	138
Brasileiro	4	23	24	51
Inglês	18	12	7	37
Norte-americano	7	19	8	34
Francês	15	40	25	80
Espanhol	4	10	18	32
Outra	4	22	20	46
Total	76	191	151	418

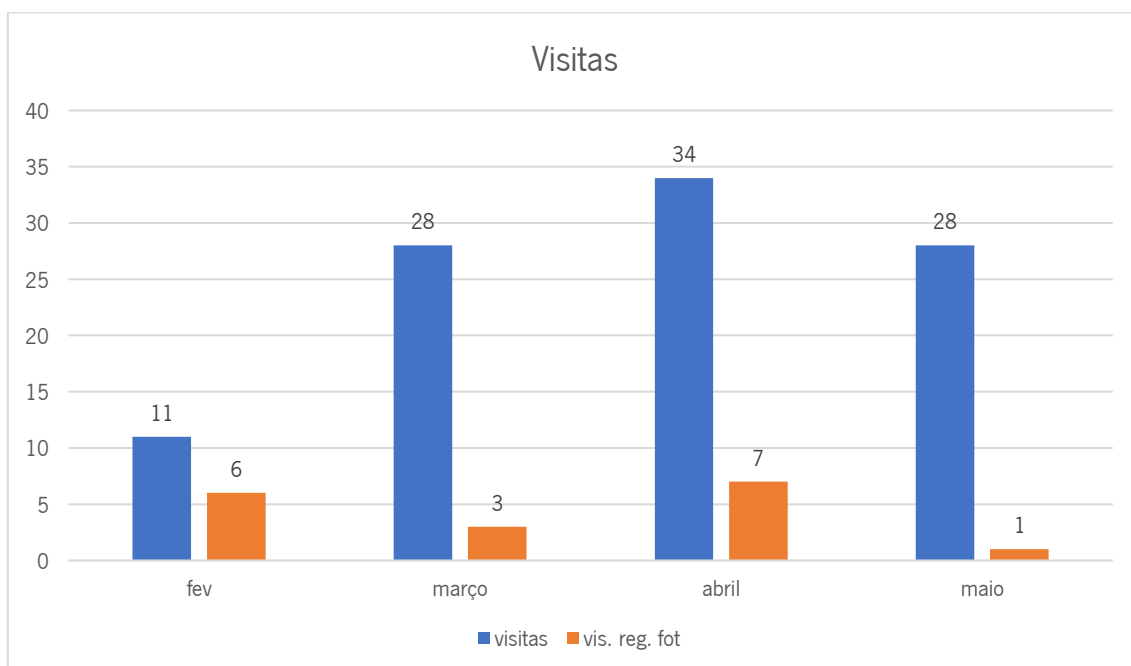
Fonte: Elaboração própria

Quando se trata de visitas onde foi necessário um registo fotográfico, estas somam 17 visitas. Esse número é significativamente menor em comparação ao número de visitas guiadas, mas o número de pessoas envolvidas (399 pessoas), é quase tanto quanto o número das visitas guiadas (418 pessoas). Essas visitas foram maioritariamente visitas escolares e, por vezes, visitas seniores.



Como demonstra o gráfico abaixo, o mês de abril é o mês em que fiz mais visitas, tanto guiadas como com visitas com um registo fotográfico. Por outro lado, fevereiro é o mês com menos visitas feitas por conta própria, mas quando se trata de registo fotográfico, é um dos que tem mais resultados. Ainda no tópico dessas visitas, maio é o mês que contabiliza menos visitas registadas fotograficamente. Tal não é de surpreender, pois foi o mês final do estágio e tendo ficado apenas 15 dias, 7 dos quais tive o dia de folga.

Gráfico 5 - Análise total de visitas guiadas e visitas de registo fotográfico



Fonte: Elaboração própria

### 3.3.2. Traduções

Atualmente, é muito comum as pessoas serem fluentes em mais do que uma língua. Dito isto, é comum acreditar que qualquer pessoa pode ser um tradutor pensando que basta conhecer duas línguas e talvez saber utilizar um tradutor automático. No entanto, isso está longe de ser verdade. Para ser considerado um bom tradutor, este tem de possuir inúmeros conhecimentos e habilidades. Evidentemente, um bom tradutor tem de conhecer muito bem as línguas e possuir conhecimentos linguísticos, bem como conhecimentos extralinguísticos sobre as línguas de partida e de chegada, sobre o tema em questão, entre outros (Albir, 2001, p. 30).

Além disso, é da minha opinião que um bom tradutor tem de saber adaptar-se a diferentes assuntos/domínios e saber identificar o tipo de texto em que está a trabalhar. Adicionalmente, um bom tradutor consegue justificar todas as decisões tomadas por si, e tem competências

tecnológicas, como saber adaptar-se a diferentes programas de software. Finalmente, deve saber trabalhar em equipa ou individualmente.

### **3.3.2.1. O processo de tradução**

À medida que o fim do mestrado se aproxima, afirmo que aprendi imenso e que tirei imensos apontamentos nas aulas. Reuni conteúdo fornecido pelos docentes, por diferentes autores e a suas perspetivas, pelas leituras que tive de fazer, etc. No que diz respeito ao processo de tradução, quando aprendemos a ser tradutores, somos ensinados de que existem passos a seguir a fim de conseguirmos alcançar o que deverá ser considerado uma boa tradução. É um facto que o cumprimento e seguimento desses passos, sendo seguidos corretamente, darão frutos a bons resultados. No entanto, acredito que cada tradutor, à medida que o tempo passa e ganham mais experiência, ficando mais confortáveis com o seu trabalho, é capaz de criar o seu próprio método de tradução que funciona para ele mesmo e para as suas necessidades. Hoje, posso dizer em que consiste o meu próprio processo de tradução:

1. Ler o texto;
2. Caso o tema seja desconhecido, fazer uma pesquisa geral sobre o tópico em questão de forma a ficar mais familiarizada;
3. Sublinhar ou destacar palavras/expressões desconhecidas;
4. Começar a traduzir de uma forma geral;
5. Pesquisar o significado das palavras/expressões desconhecidas e verificar o seu contexto no texto;
6. Rever a traduções e corrigir os erros;
7. Reler o resultado final com as alterações;
8. Envio da tradução final;
9. Esperar por feedback;
10. Fazer as alterações necessárias dependendo do feedback fornecido;
11. Rever o texto novamente;
12. Reenviar o texto com as alterações.

### 3.3.2.2. Os projetos

Em primeiro lugar, antes de proceder à tradução dos textos, é necessário compreender qual o tipo de texto que está a ser trabalhado. Todos os textos analisados posteriormente são considerados textos descritivos, pois a sua finalidade está em descrever lugar(es) e/ou objeto(s).

Devido à simplicidade dos textos e por se tratar, na sua maioria, de revisão de traduções já feitas, optei por não utilizar nenhuma CAT Tool (tradução assistida por computador). Esta foi uma decisão da qual não me arrependo, pois recorri a um grande número de outras ferramentas que me auxiliaram bastante durante todo o processo de tradução e revisão dos diferentes textos e conteúdo. Para traduzir os projetos, foram utilizadas várias referências tais como o Guia-Roteiro do Museu, dicionários *online*, entre eles o dicionário Porto Editora<sup>7</sup>, o dicionário Cambridge<sup>8</sup> e a RAE<sup>9</sup>, e também a Internet para fazer uma pesquisa mais generalizada. Além disso, recorri também a tradutores automáticos, como o DeepL Tradutor<sup>10</sup> e o Linguee<sup>11</sup>.

As traduções realizadas consistiam num documento a ser partilhado com os estagiários, os folhetos informativos disponíveis em cada divisão do Museu, e documentos no Google Sheets que depois irão ser disponibilizados online no site Google Arts & Culture<sup>12</sup>. É de referir que estes últimos já tinham sido traduzidos e o nosso trabalho era rever o produto para fazer alterações onde fossem necessárias. A revisão de uma tradução é também uma grande parte do processo de tradução.

No mês de fevereiro, foram traduzidos no total 6 trabalhos: o Roteiro básico; os folhetos relativos à Sala de Entrada, o Oratório, o Salão de Música e de Jogo, a Sala de Jantar e a Cavaleriça. Em março, o foco manteve-se na continuação da tradução dos folhetos e na sua revisão. Aos 6 folhetos, adiciono os dois primeiros documentos no Google Sheets a ser revistos: um sobre o Mobiliário do Museu, e o segundo sobre a Escultura. Por fim, em abril continuei a revisão do documento do Google Sheets sobre a Escultura e iniciei o último documento a ser revisto, sobre a Cerâmica.

---

<sup>7</sup> <https://www.infopedia.pt/dicionarios>

<sup>8</sup> <https://dictionary.cambridge.org/pt/>

<sup>9</sup> <https://dle.rae.es/>

<sup>10</sup> <https://www.deepl.com/translator>

<sup>11</sup> <https://www.linguee.pt/>

<sup>12</sup> <https://artsandculture.google.com/>

Tabela 12 - Total de traduções realizadas no estágio

	fev.	mar.	abr.	maio	Total
Nº de traduções	6	8	2	0	15

Fonte: Elaboração própria

### 3.3.2.2.1. Roteiro básico

A tradução do Roteiro Básico surgiu a pedido do nosso supervisor no Museu, no dia 18 de fevereiro. Este é um documento que servirá como auxílio para os estagiários no processo de aprendizagem sobre o Museu, tanto para os estagiários falantes de português como os falantes de inglês. O Roteiro básico, cuja língua de partida é o português e a língua de chegada é o inglês, foi traduzido em conjunto com a colega Rute.

Este roteiro consiste num conjunto de vários pequenos textos, cada um com uma breve descrição dos locais de percurso de visita do Museu. Em comparação com o Guia-Roteiro, este é um texto com uma linguagem mais simplificada, o que facilita o processo de compreensão e memorização do conteúdo. Além disso, a informação é mais condensada e reduzida.

A tradução do Roteiro foi terminada, pela primeira vez, no dia 21 de fevereiro. Contudo, após um erro de formatação, optamos por rever a tradução novamente e no dia 28 enviamos a versão final, com a correção de alguns erros. A tabela abaixo mostra alguns exemplos desses mesmo erros no texto de partida, como traduzimos na primeira vez, e como ficou traduzido na versão final:

Tabela 13 - Exemplos de erros na tradução do Roteiro Básico

Texto de partida	Texto de chegada	Versão final após revisão
estagiários	interns	trainees <sup>13</sup>
cabeças de cavalos em ferro	iron horse's heads	iron horses' heads

Fonte: Elaboração própria

No primeiro erro, eu e a minha colega optamos por traduzir “estagiários” para “interns”. Contudo, ao rever novamente, notamos que a palavra que selecionamos apenas é utilizada no inglês americano. Uma vez que traduzimos para o inglês britânico, corrigimos para “trainees” após averiguarmos o seu significado no dicionário Cambridge. O segundo erro foi um erro gramatical, com um uso incorreto da apóstrofe.

<sup>13</sup> Trainee. *Cambridge Dictionary*. <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/trainee>

Tabela 14 - Número de palavras do Roteiro Básico

Nº de palavras	
<b>Texto de partida</b>	974
<b>Texto de chegada</b>	1014

Fonte: Elaboração própria

### 3.3.2.2.2. Folhetos Informativos

Em cada divisão do percurso de uma visita no Museu dos Biscainhos, há um recipiente com um folheto informativo que qualquer pessoa que visitar o Museu pode pegar e ler para descobrir mais sobre a divisão que observa. O folheto apresenta toda essa informação em três línguas: português, inglês e francês. No entanto, apesar de esta ser uma boa variedade de línguas diferentes, pensamos que o espanhol poderia ser acrescentado, uma vez que o Museu recebe vários falantes da língua espanhola. Além disso, o espanhol é uma língua que continuamente se torna uma das mais faladas em todo o mundo, em quarto lugar (Statistics & Data, 2021).

Por vezes, por exemplo, quando o grupo é maior, o guia normalmente reduz a quantidade de conteúdo que transmite, pelo que os visitantes são livres de ler o folheto caso queiram saber mais. Outras vezes, pode haver uma barreira linguística e a leitura do folheto simplesmente facilita o processo de comunicação, tanto para a pessoa que visita como para o guia.

O trabalho feito nos folhetos informativos consistiu na revisão do conteúdo já existente, e na tradução desse mesmo conteúdo para espanhol. Os folhetos pelos quais eu fiquei responsável foram os da Sala de Entrada, do Oratório, do Salão de Música e de Jogo, da Sala de Jantar e das Cavalariças. A tabela seguinte estabelece uma comparação do número de palavras de cada folheto, e observa-se que em todos os casos, o número de palavras no texto de partida aumentou após a tradução e revisão dos panfletos. Tal facto não surpreende pois não só foram revistos os panfletos, como foi adicionada uma outra língua de chegada.

Tabela 15 - Número de palavras dos folhetos informativos

	<b>Texto de partida</b>	<b>Após a tradução e revisão</b>
<b>Sala de Entrada</b>	211	285
<b>Oratório</b>	152	278
<b>Salão de Música e de Jogo</b>	270	485
<b>Sala de Jantar</b>	204	274

<b>Cavaliária</b>	194	280
-------------------	-----	-----

Fonte: Elaboração própria

A tabela seguinte apresenta alguns das minhas propostas de tradução em alguns dos folhetos. Dado que se trata de vários folhetos, seleccionei alguns dos exemplos que mais se destacaram para mim:

Tabela 16 - Exemplos das minhas propostas de tradução em inglês

<b>Texto de partida</b>	<b>Tradução do texto de partida</b>	<b>A minha proposta de tradução</b>
lanternim	lantern	<b>roof</b> lantern
A Sala de Jantar como <b>espaço fixo</b> para <b>tomar as refeições</b>	The Dining Room as a <b>fixed space</b> for <b>taking meals</b>	The Dining Room, as an <b>established place</b> for <b>meals</b>

Fonte: Elaboração própria

O primeiro exemplo refere-se ao lanternim na Sala de Entrada. A tradução no folheto para “lanternim” é “lantern”, contudo dá a entender que se trata de uma lanterna pequena. Após uma pesquisa *online*, mais concretamente com a ajuda de um website a descrever os cinco melhores lanternins de vários edifícios pelo mundo<sup>14</sup>, concluí que a tradução mais precisa seria “roof lantern”.

O segundo exemplo é referente ao folheto da Sala de Jantar. a tradução como está na coluna do centro, não a considero incorreta. No entanto, achei que poderia ser melhorada, daí as alterações feitas.

Como mencionado previamente, eu e a minha colega optamos por traduzir também a informação para o espanhol. Sendo assim, deparei-me com algumas dificuldades:

Tabela 17 - Exemplos das minhas propostas de tradução em espanhol

<b>Texto de partida</b>	<b>A minha proposta de tradução</b>
motivos <b>vegetalistas</b>	motivos <b>florales</b>
peças de <b>gamão</b>	piezas de <b>backgammon</b> <sup>15</sup>
<b>baías</b> em madeira	<b>divisiones</b> de madera

Fonte: Elaboração própria

Segundo a Infopédia, “vegetalismo” é um tipo de decoração com vegetais<sup>16</sup>. Em espanhol, “vegetalistas” tem um significado diferente. De acordo com o dicionário da RAE, o significado de

<sup>14</sup> (2017, abril 13). *Five of the Best Roof Lanterns in the World*. Ibroofwindows. <https://www.ibroofwindows.co.uk/latest/2017/04/five-best-roof-lanterns-world/>

<sup>15</sup> Backgammon. Diccionario de la lengua española. RAE. <https://dle.rae.es/backgammon>

<sup>16</sup> Vegetalismo. Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/vegetalismo>

“vegetalista” é uma pessoa “que practica el vegetalismo”<sup>17</sup>. Sendo assim, optei por selecionar uma palavra que descrevesse o objeto em questão, que estava decorado com flores.

Em relação ao segundo exemplo, a minha escolha de tradução foi feita após verificar que a RAE se refere a este jogo com a palavra em inglês, ou seja, é um empréstimo do inglês.

Finalmente, o terceiro exemplo foi um que causou algumas dúvidas. Inicialmente, considerei usar a tradução automática sugerida pelo DeepL Tradutor, “puestos de madera”. No entanto, após verificar algumas imagens *online* e o dicionário, optei por “divisiones” por achar mais adequado ao contexto, pois trata-se de um divisor que delimita o espaço entre os cavalos.

### 3.3.2.2.3. Revisão de metadados

Este projeto surgiu a pedido da Arquiteta Isabel do Museu dos Biscainhos, e consistiu na revisão de pequenos textos que já tinham sido traduzidos através do uso de um tradutor automático. Esses textos estavam em documentos do Google Sheets, pois serão eventualmente colocados online no Google Arts & Culture, um *website* da Google feito em colaboração com museus de diversos países que oferece visitas virtuais a algumas das maiores galerias de arte do mundo (Wikipédia). Dado que este projeto ainda se encontra por publicar, não poderei colocar nos anexos a totalidade do trabalho realizado.

No total, era necessária a revisão de cinco documentos Sheets, portanto eu e a minha colega Rute distribuímos entre nós o trabalho. Eu trabalhei em três documentos cujos temas são a Escultura, a Cerâmica e o Mobiliário. Cada célula de um destes documentos corresponde a uma escultura, uma peça de cerâmica ou a uma peça de mobiliário, todos no Museu dos Biscainhos. Além disso, cada objeto faz-se acompanhar de uma série de informações relevantes a serem colocadas no *website* do Google Arts & Culture. Aproximadamente todos os três documentos têm as mesmas categorias: o tipo de ficheiro e o seu nome; o título do objeto em questão; a descrição do objeto; o artista, podendo este ser desconhecido; a data de criação e conclusão; quando foi exposto pela primeira vez; o tipo de objeto de que se trata (escultura, cerâmica ou mobiliário); as suas dimensões; a sua localização; e por fim, o material de que é composto.

O objetivo final deste trabalho é de revisão, um passo essencial pertencente ao processo de tradução. Não tivemos de traduzir de origem, mas sim rever a tradução já feita e fazer as mudanças que considerássemos necessárias. Mais especificamente, a nossa tarefa consistiu em rever os textos em inglês, assim como corrigir quaisquer erros gramaticais ou ortográficos que

---

<sup>17</sup> Vegetalista. Diccionario de la lengua española. RAE. <https://dle.rae.es/vegetalista?m=form>

encontrássemos ao longo da revisão. Além disso, também modificamos os textos em português sempre que considerássemos necessário. Por vezes, as frases eram demasiado longas, pelo que tentámos abreviá-las. Outras vezes, as frases tinham espaços ou vírgulas desnecessárias.

Essencialmente, a nossa tarefa consistiu em trabalhar no *back office* do Google Arts & Culture. Atualmente, o *website* ainda não se encontra disponível *online* pois é um trabalho em progresso e em constante evolução. Nós preenchemos os metadados que depois são orientados para o *website* na versão em inglês, ficando à disposição do leitor selecionar a língua.

Na minha opinião, a linguagem destes textos é um pouco complexa. Não que o conteúdo seja difícil de compreender, mas por vezes a descrição do conteúdo é muito detalhada e contém um vocabulário específico. Inclui também diferentes épocas na história, bem como estilos de arte variados, que para quem pouco ou nada souber, precisaria de um pouco mais de contexto. No que diz respeito à variação do inglês utilizada, optei pelo inglês britânico.

## 1. Escultura

O primeiro documento a rever foi sobre a escultura. A maioria das esculturas em questão, se não todas, são de teor religioso. Contém obras sobre figuras religiosas como o Bom Pastor, o Menino Jesus, a Nossa Senhora, Santa Bárbara, Santo António, São João Batista, entre outras.

A revisão deste documento foi simples, e como mencionado anteriormente, estes documentos foram traduzidos com um tradutor automático. Assim sendo, foi necessária uma breve pesquisa de forma a garantir que os nomes das esculturas, bem como os estilos de arte, estavam traduzidos corretamente. Para tal, referi-me à Wikipédia, bem como aos dicionários da Porto Editora<sup>18</sup> e o Cambridge Dictionary<sup>19</sup>, e também a alguns *websites* aleatórios. Abaixo, encontram-se alguns exemplos de dificuldades que tive durante a revisão:

*Tabela 18 - Exemplo da minha proposta de tradução no documento "Escultura"*

Escultura	Texto de partida	A minha proposta de tradução
<b>Good Shepard / Bom Pastor</b>	Sheep and birds drink from the lower bowl, adorned with <b>ugly faces</b> , and on the left is Saint John the Baptist.	Ovelhas e aves bebem na taça inferior adornada com <b>carantonhas</b> e à esquerda está S. João Baptista.

Fonte: Elaboração própria

<sup>18</sup> <https://www.infopedia.pt/dicionarios>

<sup>19</sup> <https://dictionary.cambridge.org/pt/>



No primeiro exemplo, o texto de partida descreve uma taça adornada com “ugly faces”. A tradução literal seria “caras feias”, contudo como têm o mesmo significado, considere “carantonhas” uma melhor escolha.

## 2. Cerâmica

O segundo documento, relativo à cerâmica, inclui uma grande variedade de objetos como vasilhas, pratos, boiões de botica, tinteiros, travessas, garrafas, uma saladeira, floreiras, canudos de botica, entre outros.

Mais uma vez, a revisão mostrou-se simples porque os objetos, na sua maioria, são os mesmos, apenas com vários exemplares e diferenças muito reduzidas. A maioria das diferenças estava nas cores e no desenho da cerâmica. Duas peças de cerâmica que se repetiram bastante foram o prato, com cerca de 10 exemplares diferentes, e o canudo de botica, tendo 8 exemplares. O facto de os textos serem praticamente os mesmos facilitou bastante o processo, apenas exigiu bastante atenção para observar as diferenças.

No que diz respeito às ferramentas utilizadas para a revisão deste documento, recorri novamente aos dicionários da Porto Editora<sup>20</sup> e ao dicionário Cambridge<sup>21</sup>. Enquanto fazia uma breve pesquisa, deparei-me com um ficheiro, que se mostrou extremamente útil para auxiliar a tradução dos principais conceitos relacionados com a cerâmica. Esse documento é de autoria da galeria de arte São Roque, um espaço localizado em Lisboa que tem disponível em formato *online* um registo<sup>22</sup> da sua coleção de faianças portuguesas do século XVII.

Tabela 19 - Exemplos das minhas propostas de tradução no documento “Cerâmica”

Cerâmica	Texto de partida	A minha proposta de tradução
<b>Prato com javali / Plate with a wild boar</b>	The bottom is filled with a circular medallion surrounded by a blue <b>strip</b> (...)	o fundo é preenchido por um medalhão circular rodeado por <b>tarja</b> azul (...)
<b>Prato com árvore / plate with a tree</b>	<b>twistings</b> of white acanthus leaves	<b>enrolamentos</b> de folhas de acanto brancas

Fonte: Elaboração própria

<sup>20</sup> <https://www.infopedia.pt/>

<sup>21</sup> <https://dictionary.cambridge.org/>

<sup>22</sup> Roque, S. (2018). *Lisboa na origem da Chinoiserie. A faiança portuguesa do século XVII*. São Roque.

<https://www.masterart.com/media/SaoRoqueAntiguidadeseGaleriadeArteMedia/Publications/Documents/637085679341908523.pdf>

### 3. Mobiliário

O terceiro e último documento Sheets revisto era sobre o mobiliário do Museu. Este foi também o documento mais pequeno, com apenas cinco células para analisar. Dado que o conteúdo a rever era menos, não encontrei muitas dificuldades no processo de revisão. Contudo, o exemplo abaixo mostra um caso particular:

Tabela 20 - Exemplo da minha proposta de tradução no documento "Mobiliário"

Mobiliário	Texto de partida	Tradução original	A minha proposta de tradução
Leather chair with armrests (a) / Cadeira de couro com braços (a)	(...) o fundo foi granulado com o "fosco" de grão (...)	The background was granulated with a "fosco de grão" (...)	The background was granulated with a specific tool (...)

Fonte: Elaboração própria

No texto de partida, o texto descreve como o fundo da cadeira foi granulado com o "fosco de grão". A tradução original do texto, antes da revisão, manteve "fosco de grão" em português. Contudo, após alguma pesquisa para descobrir o que era, aprendi que "fosco de grão" é uma ferramenta específica utilizada para desenho em couro. Após muita pesquisa e de uma conversa com a Arquitecta do Museu, não consegui encontrar o nome da ferramenta em inglês, portanto considerei melhor utilizar uma tradução mais geral e menos específica. Assim sendo, a minha solução foi traduzir para "specific tool".

#### 3.3.3. Outras atividades de dinamização cultural

- *Festa de Aniversário Infantil*

Dia 27 de fevereiro

A primeira tarefa realizada fora da "rotina normal" foi em fevereiro: uma festa de aniversário infantil, entre as 14h30 e 17h30, onde a atividade principal consistiu em uma caça ao tesouro. A festa contou com 19 crianças, todas entre os 5 e os 10 anos.

No seu *website*, o Museu disponibiliza um documento PDF com todas as atividades que o Serviço de Educação e Mediação Cultural tem para oferecer ao público, como por exemplo visitas orientadas, atividades e oficinas. Na seção "Atividades e Oficinas", está disponível a atividade "O Mistério do Palácio dos Biscainhos" que consiste em resolver uma série de mistérios no Palácio dos Biscainhos no ano 1752: os familiares e convidados do dono da Casa encontram-se doentes, e de repente começam a desaparecer peças valiosas. Contudo, o mistério é desvendado pelo

pajem João, que escreve uma carta ao dono da Casa a explicar a situação. Dado que poderia ser descoberto, rasgou a carta e escondeu as diferentes partes pela Casa e pelo jardim. Após a recolha de todas as pistas, haverá um tesouro e o mistério ficará resolvido.

O objetivo desta atividade é as crianças seguirem as pistas dadas pelo responsável e dar-lhes a oportunidade de usar os seus conhecimentos de forma a encontrar a localidade de cada pista. Contudo, dado que se tratava de um público infantil, a atividade foi adaptada de forma a facilitar a busca para as crianças: em vez de uma carta rasgada em pedaços, as crianças tinham de procurar saquinhos coloridos apenas no exterior da Casa, ou seja, no jardim. Antes de iniciar a busca pelo tesouro, o responsável pelo grupo leu a carta escrita do pajem João. De seguida, tínhamos à nossa mão um papel com as 12 pistas onde as crianças poderiam adivinhar a localidade do saquinho para no final desvendarem o tesouro final: uma caixinha com rebuçados.

O grupo de 19 crianças foi dividido em três, e o meu grupo tinha 5 crianças. Como mencionado previamente, antes de iniciar a atividade propriamente dita, o plano era ler a carta deixada pelo pajem João. Imediatamente, deparei-me com um problema pois as crianças estavam bastante entusiasmadas e aflitas por começar a busca. Assim sendo, optei por ler a carta muito resumidamente e de forma rápida para começarmos o mais rápido possível. À medida que íamos descobrindo as pistas, as crianças ficavam distraídas com os amigos ou queriam continuar sem esperar pelo resto do grupo, o que é normal e previsível. No entanto, como a responsável pelo meu grupo, foi bastante stressante porque eu queria manter o grupo unido, de forma a não deixar ninguém fora da minha vista e manter todos incluídos. Concluída a caça ao tesouro, a festa tinha outros animadores, e nós focamo-nos em ajudar onde fosse necessário. No final, foi difícil e cansativo ao mesmo tempo que foi muito divertido e gratificante.

- *"Leituras no Museu... Dia Mundial da Poesia"*

Dia 18 de março

Numa parceria entre o Museu dos Biscainhos e um agrupamento de escolas, desenvolveu-se um projeto intitulado "Leituras no Museu". Este projeto teve como objetivo incrementar o gosto pelo património cultural e fomentar o gosto pela poesia através da leitura de poemas pelos alunos das escolas.

As minhas tarefas consistiram em receber os convidados no Átrio do Museu e direcioná-los depois para o Salão Nobre, onde a leitura dos poemas teria lugar. Além disso, também fiquei encarregue do registo fotográfico do evento.

- *Visita ao Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, às Termas Romanas do Alto da Cidade e à Fonte do Ídolo*

Dia 29 de março

Essa visita foi planeada pelo supervisor do Museu, e feita em conjunto com outros 5 estagiários. O percurso foi realizado a pé, dado que todos os locais estão a minutos de distância uns dos outros, e teve início no Museu D. Diogo de Sousa.

O nome do Museu está associado ao arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, a quem se deve as remodelações e a preservação do património de *Bracara Augusta*. A história e a origem do museu remonta a 1918, quando foi criado para “proteger e agregar todo o património que estava um pouco disperso na altura.” (Gomide, 2017, 11:40). Em 1980, o Museu foi revitalizado como Museu Regional de Arqueologia, e a partir daí desenvolveu um papel nesse mesmo domínio.

A exposição permanente do Museu encontra-se dividida em quatro salas: na primeira encontra-se representado o período entre o Paleolítico e a Idade do Ferro, onde estão expostas as coleções da Pré e Proto-História; na segunda sala, observam-se testemunhos que mostram a integração de *Bracara Augusta* no Império Romano; na terceira sala, observam-se os “aspectos respeitantes à organização do espaço público e doméstico em *Bracara Augusta*.” (Museu D. Diogo de Sousa); na quarta sala, estão expostos vários objetos de teor religioso, bem como alguns modos de transporte da época.



*Ilustração 24 - Busto do Imperador Augusto no Museu D. Diogo de Sousa*

Fonte: Autoria própria



*Ilustração 25 - Sepulturas Romanas no Museu D. Diogo de Sousa*

Fonte: Autoria própria

Terminada a visita ao Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, visitamos de seguida as Termas Romanas do Alto da Cidade. Estas são as únicas termas públicas romanas conhecidas em Braga, e foram descobertas em 1977. Seguidas as intervenções arqueológicas desenvolvidas pela Universidade do Minho, estima-se que as termas tenham sido construídas no início do século II. Em 1986, as Termas romanas foram classificadas como Monumento Nacional. Anos mais tarde, em 1999, foi descoberto um teatro anexo.

*Ilustração 26 - Termas Romanas do Alto da Cidade*



Fonte: Autorial própria

*Ilustração 27 - Teatro*



Fonte: Autorial própria

Após a visita às Termas Romanas, caminhamos até à Fonte do Ídolo, um santuário rupestre edificado no início do século I. Aqui, pode ser observada uma estátua degradada com cerca de um metro de altura. Ao seu redor, estão várias inscrições romanas, e devido ao pobre



estado da estátua, não é possível averiguar se é uma figura masculina ou feminina. Contudo, percebe-se que se trata de uma figura togada que segura na sua mão um objeto.

*Ilustração 28 - Fonte do Ídolo*



Fonte: Autoria própria

- *Preparação para uma festa de aniversário*

Dia 22 de abril

A preparação de materiais para esta festa de aniversário consistiu numa tarefa simples, na qual tínhamos de recortar cerca de 60 folhas de papel, cada uma com cerca de 4 ou 5 citações de várias personalidades célebres. Este trabalho ficou dividido entre 3 estagiárias, eu própria já incluída. Após cortar as folhas, utilizamos isqueiros para queimar o papel à volta das citações, de forma a dar à folha um aspeto “antigo”. O passo final foi enrolar todos os papéis e atá-los com um pedaço de fio.

- *Apresentação e entrega de uma atividade para o Serviços de Educação e Mediação Cultural*

Dias 3 e 4 de maio

Numa das primeiras reuniões com o Dr. Filipe, ficou esclarecido que esta atividade era uma das tarefas a realizar durante o estágio. Consistia na criação de uma atividade para um público à escolha, para o Serviço de Educação e Mediação Cultural do Museu.

Dado que esta atividade poderia ser desenvolvida para diferentes públicos, inicialmente estive um pouco indecisa sobre qual seria o público mais adequado. Contudo, à medida que os primeiros dias e semanas do estágio decorriam, comecei a ponderar a ideia de um público escolar

uma vez que o Museu recebe várias visitas escolares. Sendo assim, optei por criar um crucigrama com perguntas de resposta simples e rápida para alunos do 3º ciclo. Para tal, utilizei o *website* grátis [puzzle.org](https://puzzle.org), que apresenta várias opções de puzzles tais como sopa de letras, jogo da memória, entre outros. Optei pelas palavras cruzadas porque me pareceu a mais apelativa e a mais versátil para trabalhar, no que diz respeito a criar questões. Lentamente, comecei a escrever as perguntas, e de forma a garantir que as suas respostas eram ditas nas visitas, cada vez que acompanhava uma visita para fazer o seu registo fotográfico, eu fazia questão de prestar extra atenção à informação que os guias transmitiam. No dia 3 de Maio, apresentei o meu trabalho ao supervisor, e obtive o seu *feedback*, bem como outras sugestões. Depois disso, trocamos alguns e-mails, de forma a assegurar que estava tudo correto, e finalmente dei a atividade como terminada.

Figura 3 - Crucigrama<sup>23</sup>



Fonte: Puzzle

A minha intenção era criar algo que fosse fácil para os estudantes de cumprir e diferente do que estão habituados a fazer em contexto de sala de aula. Dito isto, o principal objetivo da minha atividade era assegurar que os alunos prestassem atenção ao que era dito na visita guiada, para que pudessem responder corretamente. Se os estudantes prestarem atenção, todas as perguntas serão fáceis de responder, uma vez que o guia fornecerá uma longa descrição de tudo o que observam.

<sup>23</sup> Link da minha atividade: <https://puzzle.org/pt/crossword/play?p=-N0uAZDvWf2McxWfDk1a>

Contudo, é bastante normal que os estudantes se distraiam facilmente, especialmente se o tema não for do seu interesse. No entanto, acredito que atividades como estas são divertidas e diferentes em vez de responder a uma simples folha branca com perguntas. O crucigrama é feito através dos seus telemóveis, sendo de fácil acesso. Pode ser feito individualmente, ou se os alunos preferirem, pode ser feito em pares. Dependendo do tamanho do grupo, também podem ser formados grupos maiores.

Esta atividade é dirigida aos estudantes do terceiro ciclo, e pode ser feita no final da visita. Normalmente, a visita termina na cozinha e, depois disso, os estudantes são livres de vagar no jardim. Podem responder no terreiro, ou mesmo nos jardins, e uma vez que a atividade não é cronometrada, não sentirão a pressão de responder num determinado limite de tempo.

Figura 4 - Resolução do crucigrama



Fonte: Puzzle

- *Preparação para pedido de casamento a ser realizado no Salão Nobre*  
Dias 5 e 8 de maio

Em maio, fomos informados de que um pedido de casamento ia ter lugar no Museu, e cabia ao mesmo organizar os adereços no Salão Nobre. O noivo ia fornecer-nos um vídeo, o que nos levou a assegurar de que o projetor do Museu estava a funcionar corretamente. No dia anterior ao pedido, o noivo visitou o Museu e informou-nos do seu plano e trouxe também os adereços.



Com a sua ideia em mente, preparámos uma mesa com o projetor em cima rodeado por rosas, e balões.

No dia do pedido, antes da abertura do Museu, revimos tudo mais uma vez, para nos certificarmos de que tudo estava correto, e a ideia era que eles fossem a primeira visita do dia. O plano era a colega Rute realizar a visita guiada enquanto eu ficava para trás no Salão Nobre para acender as velas e ligar o vídeo no momento que as portas abrissem.

- *Monitorização de grupos durante exposição no Salão Nobre*

Dia 14 de maio

Entre os dias 12 a 22 de maio, o Museu dos Biscainhos teve em exibição a exposição "La [Re]constitución de los Andes" do artista chileno Carlos Sfeir. Esta exposição mostra como as questões culturais, económicas e ambientais da mineração de cobre podem ser reinterpretadas e invertidas à luz da atual situação sociopolítica no território conhecido como Chile. Ao recriar os processos eletroquímicos para purificar as pedras nas minas, uma nova forma de cobre é agregada em formações cristalinas que comprometem as nossas noções de natureza e artifício, magia e razão, opressão e resiliência<sup>24</sup>.

---

<sup>24</sup> Traduzido pela autora, informação retirada do *website* de Carlos Sfeir: "La [Re]constitución de los Andes", shows how the cultural, economic and environmental issues of copper mining can be reinterpreted and reversed in light of the current socio-political situation in the territory known as Chile. By recreating the electrochemical processes used to purify the stones in the pits, a new form of copper ore aggregates into crystalline formations that undermine both our notions of nature and artifice, magic and reason, oppression and resilience. <https://carlossfeir.cl/La-Re-constitucion-de-los-Andes>

*Ilustração 29 - Exposição "La [Re]constitución de los Andes"*



Fonte: Autoria própria

Durante o fim de semana, o Museu tem menos pessoal a trabalhar. Foi o caso do dia 14 de maio, um sábado, e três pessoas a trabalhar, eu já incluída. Dito isto, enquanto a colega Rute fazia visitas, era necessário alguém para ficar de olho em quem visitava a exposição. Por vezes, as pessoas sentem a necessidade de tocar em tudo e principalmente no Salão Nobre, é necessário ficar atento às pessoas que tocam nos azulejos das paredes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os temas abordados no enquadramento teórico deste relatório de estágio são a cultura, um conceito que já existe há muito tempo, e a museologia, uma ideia mais recente. Estes são dois temas com os quais eu já estava familiarizada e tinha conhecimentos gerais, mas que ao começar o estágio, e especialmente a redação deste relatório, pude compreender estão intrinsecamente interligados.

A cultura é um conceito que pode ser definido de várias formas dependendo do autor e da sua perspetiva, mas a verdade é que há um consenso sobre a sua definição: é um conjunto de costumes, tradições, obras, etc. que fazem parte da história e da herança de uma(s) comunidade(s). Dentro deste tópico, elaborei um pouco sobre a cultura portuguesa, que percorreu um longo caminho até hoje. Foram várias as personalidades que contribuíram para tornar a nossa cultura no que é hoje, como o rei D. Pedro V e até Salazar.

O património cultural é um tema que não se deve esquecer, pois é fundamental para a evolução de qualquer cultura. O património cultural consiste no conjunto de todos os bens, sejam estes materiais ou imateriais de uma região. O património material pode ser classificado em móvel ou imóvel: móvel quando se trata de algo que pode ser deslocado do seu lugar sem ser danificado, como, por exemplo, uma obra de arte ou uma peça de mobiliário; imóvel quando não pode ser movido, como estruturas construídas pelo homem (igrejas, castelos, etc.). Por outro lado, o património imaterial corresponde a algo intangível, tal como uma tradição, uma lenda, uma expressão, entre outras.

Dada a importância do património cultural, existem várias maneiras de o preservar e de o partilhar com o resto do mundo. Uma das maneiras de o preservar é através da tradução. O papel do tradutor na preservação do património cultural é fundamental, pois ao possuir conhecimentos sobre diferentes línguas e as suas culturas, o tradutor atua como um mediador cultural. É por meio do tradutor que a informação é transmitida corretamente para indivíduos que se interessam em conhecer culturas diferentes da sua. Ao traduzir informação relativa ao património de uma cultura, o tradutor preserva a sua história e garante que a informação esteja disponível para qualquer um.

O segundo tema abordado no enquadramento teórico é a museologia, a ciência que estuda os museus e a relação entre o homem e a realidade. Os primeiros museus remontam à Antiguidade Clássica e funcionavam como bibliotecas e centros de investigação. Contudo, à

medida que o tempo passava, esses espaços começaram a ser associados com coleções devido ao exército romano que regressava das suas conquistas com várias recompensas.

Entre os anos 60 e 80, a museologia mudou a forma como os museus eram vistos até então, e o museu passou de um espaço fechado cujo objetivo era guardar e proteger objetos, a um espaço aberto para o público e apreciativo da cultura. Com o passar dos anos, a necessidade de estabelecer a museologia como ciência cresceu tanto que passou a ser estudada em contexto educativo e atualmente, há uma procura crescente por este tipo de curso.

É um facto que um museu tem um papel fundamental na sociedade, pois estas são instituições que protegem o património cultural, informam e apresentam a história de um povo ou comunidade. Além disso, também desempenham um papel económico fundamental na medida em que criam diversos postos de emprego. Outros fatores indispensáveis para manter a importância e relevância de qualquer museu, são o visitante e a tradução. Sem a tradução de conteúdo em diferentes línguas, os visitantes provavelmente não poderão desfrutar plenamente da experiência. Atualmente, o uso de *smartphones* facilita o processo de traduzir qualquer tipo de conteúdo, mas há uma margem maior para erros. Não se compara a um tradutor, um profissional que se certificará que seu trabalho é feito da maneira mais correta possível através de uma extensa pesquisa e da utilização de todos os seus conhecimentos.

O meu estágio no Museu dos Biscainhos iniciou no dia 14 de fevereiro e terminou no dia 15 de março. Inicialmente, receava que a minha timidez me prejudicasse, mas com o tempo, fui capaz de me impor e habituar-me ao trabalho a ser feito. No que diz respeito às visitas guiadas, as primeiras visitas foram realizadas em conjunto com outros estagiários, o que me permitiu observar como funcionava o Museu e ter uma ideia do trabalho a realizar. Tanto os estagiários como a equipa do Museu desempenharam um grande papel na melhoria das minhas competências. Quando comecei a fazer visitas por conta própria, tentei reproduzir o profissionalismo transmitido pelos meus colegas, e assim consegui ganhar mais confiança em mim mesma.

No que diz respeito às visitas guiadas, fiz 101 visitas durante a realização do meu estágio, acompanhada de 418 pessoas. Ao analisar as nacionalidades dessas pessoas, pois fiz questão de perguntar e comunicar com os visitantes, verifiquei que a maioria eram portugueses (138 pessoas) e franceses (80 pessoas). As nacionalidades menos frequentes foram a nacionalidade norte-americana (34 pessoas) e espanhola (32 pessoas). Além de visitas guiadas, por vezes era necessário o registo fotográfico de visitas escolares. No que toca a isso, fotografei 17 visitas e o

número de pessoas totalizou 399, incluindo estudantes, docentes e auxiliares. O mês de abril foi o mês mais preenchido no que diz respeito ao número de visitas guiadas e visitas com registo fotográfico. Por outro lado, fevereiro é o mês que contabiliza menos visitas guiadas, mas é o segundo mês com o maior número de visitas com registo fotográfico (6 visitas).

Embora a totalidade do estágio estivesse principalmente centrada em visitas, foi-me dada a oportunidade de trabalhar em conjunto com a minha colega de mestrado Rute, bem como por conta própria, na tradução de vários projetos para o Museu. Uma série de projetos foi traduzido, iniciado com um roteiro básico de informação sobre o Museu, que traduzi junto com a colega Rute Machado. A seguinte tarefa consistiu na revisão da tradução dos panfletos já disponíveis no Museu e tradução dos mesmos para espanhol. No total, foram traduzidos e revistos cinco folhetos informativos. O terceiro e último projeto consistiu na revisão de conteúdo sobre a escultura, a cerâmica e o mobiliário do Museu, que será depois publicado no Google Arts & Culture.

Após a análise de todo o trabalho por mim realizado no estágio, posso concluir que a maioria do meu tempo foi passado a realizar visitas guiadas, seguido pelo tempo dedicado à tradução e revisão de projetos, visitas onde foi necessário um registo fotográfico, e por fim, a dedicação a outras tarefas.

Toda a realização deste trabalho permitiu o desenvolvimento das minhas competências em vários níveis. Creio que todos os objetivos, tanto para o estágio como para o relatório, foram alcançados. No pequeno segmento que se segue, relembro os objetivos do estágio, e explico muito brevemente como cada um foi concretizado:

- i. adquirir conhecimentos sobre uma área de especialidade, o Museu dos Biscainhos, através da leitura de documentos, pesquisa, etc. Essa aprendizagem implicou, como vimos, a leitura de diferentes conteúdos sobre o Museu dos Biscainhos, nomeadamente o *website* do Museu, o Guia-Roteiro disponibilizado pela instituição, e através da comunicação com a equipa;
- ii. comunicar o património cultural do Museu. Procuramos alcançar este objetivo através da comunicação do património cultural do Museu em visitas guiadas, e também através de conversas com outras pessoas que mostravam interesse pela minha experiência como estagiária no Museu dos Biscainhos;
- iii. traduzir esse património cultural para outras línguas. Este último objetivo foi cumprido através da tradução de diferentes projetos durante o estágio no Museu, e através de visitas guiadas.

O estágio, permitiu-me, em suma, desenvolver as minhas competências enciclopédicas e linguísticas, assim como uma série de competências transversais, tais como a autonomia e mais autoconfiança.

Todo este trabalho foi uma aplicação real de todos os conhecimentos adquiridos no mestrado e pude expandir esses conhecimentos, sobretudo devido à comunicação direta com o público. O Museu dos Biscainhos foi um palco muito rico de aprendizagens diversas, e seguramente uma das melhores experiências no meu percurso académico. Findada esta primeira experiência profissional, sinto-me agora mais preparada para encetar uma nova etapa do meu futuro profissional.

## 5. BIBLIOGRAFIA

- (2004). *Museu dos Biscainhos. Roteiro*. (1ª ed.). Instituto Português de Museus. <https://museudosbiscainhos.gov.pt/wp-content/uploads/2020/08/Roteiro-MB.pdf>
- (2004). *Museu dos Biscainhos. Roteiro*. (1st edition). Instituto Português de Museus.
- (2016). A Lusitânia Romana. *RTP Ensina*. <https://ensina.rtp.pt/artigo/lusitania-romana/>
- (2020, janeiro 15). Os Loucos Anos 20: 100 Anos Depois. *National Geographic*. <https://www.natgeo.pt/historia/2020/01/os-loucos-anos-20-100-anos-depois>
- (2020, março 26). *Os museus mais antigos do Mundo*. Canal História. <https://canalhistoria.pt/blogue/os-museus-mais-antigos-do-mundo/>
- (2021, dezembro 26). The Most Spoken Languages 2022. *Statistics & Data*. <https://statisticsanddata.org/data/the-most-spoken-languages-2022/>
- (2021). O museu entre os séculos XVIII e XIX. *RTP Ensina*. <https://ensina.rtp.pt/explicador/o-museu-entre-os-seculos-xviii-e-xix/>
- (2022, maio 18). Number of museums worldwide as of March 2021, by UNESCO regional classification. *Statista*. <https://www.statista.com/statistics/1201800/number-of-museums-worldwide-by-region/>
- (2022, setembro 30). Nova definição de Museu. *ICOM Portugal*. <https://icom-portugal.org/2022/09/30/nova-definicao-de-museu-2/>
- Alexandre, A. R. C. (2015, abril 2). *O Processo de Escrita de Textos Descritivos*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Comum. [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9811/1/Rossana\\_15\\_3\\_2015\\_versao\\_final.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9811/1/Rossana_15_3_2015_versao_final.pdf)
- Beatty, B. (2017, novembro 30). *Museums and Economic Impact*. Medium. <https://rlbeatty2.medium.com/museums-and-economic-impact-a23b6ca7e80>
- Brulon, B. (2017). Provocando a Museologia: o pensamento genial de Zbyněk Z. Stránský e a *Escola de Brno*. *Anais do Museu Paulista*, 25(1), 403-425. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02672017v25n0114>
- Cabral, C. B. (2011). *Património Cultural Imaterial. Convenção da UNESCO e seus contextos*. (med). Edições 70
- Carta de Atenas. *Porto Editora*. [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$carta-de-atenas](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$carta-de-atenas)
- Carvalho, A. (2011). *Os Museus e o Património Cultural Imaterial: Estratégias para o desenvolvimento de boas práticas*. (med). Edições Colibri

<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/museus>

Comprido, A. (2013). *Cultura(s), Cidadania e Desenvolvimento*. Universidade de Coimbra.

<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2013002.pdf>

D. Dinis. *Porto Editora*. [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$d.-dinis](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$d.-dinis)

Decreto n.º 49/79. (1972). Diário da República I, n.º 130, de 06/06/1979.

[https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/convencao\\_prot\\_ecao\\_patrimonio\\_mundial.pdf](https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/convencao_prot_ecao_patrimonio_mundial.pdf)

Decreto nº37/366. (1949). Diário da República I, n.º 70, de 05/04/1949.

<https://museudosbiscainhos.gov.pt/wp-content/uploads/2020/08/Classificado-como-IIP-Imovel-de-Interesse-Publico.pdf>

Desvallées, A. & Mairesse, F. (2013). *Conceitos-chave de Museologia*. Armand Colin.

[https://issuu.com/icomportugal/docs/conceitos-chave\\_de\\_museologia](https://issuu.com/icomportugal/docs/conceitos-chave_de_museologia)

*Dicionário de Estrangeirismos*. Portal da Língua Portuguesa.

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=loanwords&act=list>

Eagleton, T. (2016). Culture and Civilisation. In Yale University Press. *Culture*. (p. 8). Yale

University Press.

Exposição. *Museu D. Diogo de Sousa*.

<https://www.museuddiogodesousa.gov.pt/exposicao/>

Ferreira, J. (2016, janeiro 23). Quando não havia Presidentes: os 7 reis mais influentes da História de Portugal. *Observador*. <https://observador.pt/especiais/nao-havia-presidentes-os-7-reis-influentes-da-historia-portugal/>

Gomide, A. (2020, julho 11). *IMPERDÍVEL!!! Museu Dom Diogo de Sousa – Braga, Portugal* [Video]. Youtube.

[https://www.youtube.com/watch?v=V1iJyzcK3k8&ab\\_channel=OlharBrasileiroemPortugal](https://www.youtube.com/watch?v=V1iJyzcK3k8&ab_channel=OlharBrasileiroemPortugal)

Gosling, M. de S., Silva, J. A., Mendes, J., Coelho, M. de F., & Brener, I. (2016). Experiência turística em museus: percepções de gestores e visitantes. *Tourism & Management Studies*, 12(2), 107-116. 10.18089/tms.2016.12212

Guedes, M. N. B. da S. (1994). *Museologia e Comunicação. Volume I*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.



Guimarães, E. (2013). O Museu como Fator de Desenvolvimento Regional: O Impacto Económico do Museu. In Universidade do Porto & Faculdade de Letras & Departamento de Ciências e Técnicas do Património (Eds), *Ensaios e práticas em Museologia* (pp. 40-53). <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11607.pdf>

História. *ICOMOS Portugal*. <https://www.icomos.pt/o-que-e-o-icomos/historia>

Kelly, D. (1977). The translation of texts from the tourist sector: textual conventions, cultural distance and other constraints. *Revistas.uma*. <https://revistas.uma.es/index.php/trans/article/view/2354/2177>

Lei n.º 107/2001. (2001). Diário da República I, n.º 209. [https://culturante.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/lei\\_107\\_2001\\_de\\_8\\_de\\_setembro-lei\\_de\\_bases\\_da\\_politica\\_e\\_do\\_regime\\_de\\_protecao\\_e\\_valorizacao\\_do\\_patrimonio\\_cultural.pdf?x99371](https://culturante.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/lei_107_2001_de_8_de_setembro-lei_de_bases_da_politica_e_do_regime_de_protecao_e_valorizacao_do_patrimonio_cultural.pdf?x99371)

Lorente, J. P. (2006). Museos y barrios artísticos: un nuevo campo de estudio museológico para sociólogos e historiadores del arte. In C. B. Navarro & M. T. M. Torres (Eds). *La museología y la historia del arte* (p. 75). Murcia: Universidad de Murcia, Servicio de Publicaciones. <https://books.google.pt/books?id=7wMpolTVUrkC&lpg=PA35&dq=la%20Museolog%C3%ADa&hl=pt-PT&pg=PA75#v=onepage&q&f=false>

M. *Dicionário Etimológico Outro*. <https://www.outro.pt/etimologia-m>

Machado, J. B. (2018). *Introdução à História da Língua e Cultura Portuguesas*. Edições Vercial.

Marques, L. C. da F. (outubro 2018). *Estágio na Fundação Eça de Queiroz: A tradução no contexto turístico-literário*. [Master's thesis, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/59799/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20-%20Vers%C3%A3o%20Final-%20Liliana%20Marques%20PG32119.pdf>

Martins, G. d'O. (2020). *Património cultural – Realidade viva*. (med). Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Monteiro, J. E. G. (2018, março 24). Estado Novo e Cultura. *Silo.tips*. <https://silo.tips/download/estado-novo-e-cultura>

Museus: número. *PORDATA*. <https://www.pordata.pt/municipios/museus+numero+-742>

Museus. *UNESCO Portugal*. <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/museus>

Nascentes, A. (1966). *Dicionário Etimológico Resumido*. Instituto Nacional do Livro. <https://ia801200.us.archive.org/6/items/DICIONARIOETIMOLOGICORESUMIDODALINGUAPORTUGUESAANTENORNASCENTES/DICION%C3%81RIO%20ETIMOL%C3%93GICO%20RESUMIDO%20DA%20LINGUA%20PORTUGUESA%20%20ANTENOR%20NASCENTES.pdf>

Niton-Greczuk, E. (2022, janeiro 28). *The Influence of Culture on Language*. wearetextology. <https://wearetextology.com/how-does-culture-influence-language/>

Nunes, A. (2013). Novos Desafios, Novas Conquistas: Renovação do Serviço Educativo do Museu Marítimo de Ílhavo. In Universidade do Porto & Faculdade de Letras & Departamento de Ciências e Técnicas do Património (Eds), *Ensaios e práticas em Museologia* (pp. 9-25). <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11607.pdf>

Popadić, M. (2020). Muzeológia a kultúrne dedičstvo (Museology and Cultural Heritage). Academia. [https://www.academia.edu/43182427/The\\_beginnings\\_of\\_museology](https://www.academia.edu/43182427/The_beginnings_of_museology)

Redação, (2021, março 1). Descubra Braga sem sair de casa: 'O Museu Biscainhos e o encanto dos seus jardins'. *Seminário V*. <https://semanariov.pt/2021/03/01/descubra-braga-sem-sair-de-casa-o-museu-biscainhos-e-o-encanto-dos-seus-jardins/>

Salvador, V. M. de M. (2012). *Experiência Turística - expectativas e vivências metamórficas no desenvolvimento pessoal do Turista: o caso do Comboio Histórico a Vapor no Alto Douro Vinhateiro*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional de Informação Científica do Instituto Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/646>

Sheng, C. W., & Chen, M. C. (2011). A study of experience expectations of museum visitors. *Tourism Management*, 33, 53-60. 10.1016/j.tourman.2011.01.023

Sousa, A. (2015). Turismo e Património Museológicos – O caso dos Museus do Funchal. *TURyDES*, 8(18), 1-17. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8068928.pdf>

Teixeira, J. (2014). As Línguas e os Sistemas de Comunicação. In *Como funcionam as línguas? Uma iniciação às Ciências da Linguagem*. (pp. 15-19). Edições Húmus.

Tryhub, A. (outubro 2021). *O Texto Museológico e a sua Tradução*. [Master's thesis, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19542/1/Anastasiya\\_Tryhub\\_MTIE\\_2021.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19542/1/Anastasiya_Tryhub_MTIE_2021.pdf)

Tylor, E. B. (1871). The Science of Culture. In J. Murray (Ed.) *Primitive Culture: Researches into the development of mythology, philosophy, religion, art, and custom* (p. 13). John Murray. <https://archive.org/details/primitivculture0171tylo/page/n11/mode/2up?view=theater>

UNESCO. (2001, novembro 2). *Universal Declaration on Cultural Diversity*. Anti-discrimination database. <https://adsdatabase.ohchr.org/IssueLibrary/UNESCO%20Universal%20Declaration%20on%20Cultural%20Diversity.pdf>

UNESCO. *Património Cultural Imaterial – Proteger o nosso património e promover a criatividade*. UNESCO Portugal. <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-cultural-imaterial>

Vaquinhas, I. (2013, abril 13). *A museologia como campo de estudo nas universidades portuguesas: esboço de evolução, pertinência e atualidade*. OpenEdition Journals. <https://doi.org/10.4000/midas.142>

Viegas, M. S. da S. (2013). O uso turístico enquanto valorização patrimonial: a importância do planeamento e da gestão. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/15844>

White, L. A. (2022, Agosto 5). culture. *Encyclopedia Britannica*. <https://www.britannica.com/topic/culture>

## **6. ANEXOS**

### **Roteiro Básico**

# **ROTEIRO BÁSICO**

## **BASIC GUIDE**

### **Museu dos Biscainhos**

O presente roteiro tem por objetivo uniformizar a informação a ser referida durante as visitas de acompanhamento e vigilância pelos colegas de recepção e pelos estagiários.

### **Museu dos Biscainhos**

The following guide aims at the standardization of the information to be provided during the guided and monitored visits by the receptionists and the trainees.

#### **Introdução**

O Museu dos Biscainhos instala-se num importante conjunto patrimonial constituído por um Imóvel e Jardins, construído e ampliado ao longo dos séculos XVII e XVIII, sendo um importante testemunho do Barroco. Organiza-se em dois níveis, o andar térreo para compartimentos de serventia (trabalho) e o andar nobre e seguintes, como espaços de habitabilidade dos proprietários e de aparato.

#### **Introduction**

The Museu dos Biscainhos is housed in a distinguished heritage property consisting of a Building and its Gardens, built and enlarged throughout the 17th and 18th centuries, making it a significant testimony of the Baroque period. It is organised in two levels, the ground floor with rooms intended to serve (work) and the main floor and the above, such as spaces of habitability of the owners and ostentation.

#### **1- Átrio e Escadaria**

O Átrio é a entrada nobre, sendo o espaço de acesso de carruagens e cavalos. Apresenta cinco esculturas em granito, conhecidas como “figuras de convite”, que fazem uma recepção aos

visitantes, dentro do gosto da época. O pavimento tem gravados desenhos geométricos para embelezamento e para evitar a queda dos cavalos.

A escadaria promove a ligação entre os dois níveis, sendo revestida de painéis de azulejos que datam do século XVIII. Apresentam temas mitológicos, exóticos (orientais com turbantes) e de galantearia.

### **Lobby and Staircase**

The Lobby is the stately entrance, being the space of access for carriages and horses. It shows five granite sculptures, known as “welcoming figures”, who receive visitors, in a style typical of the age. The floor has geometrical designs engraved for its embellishment and to prevent the horses from falling.

The staircase establishes a connection between both levels, lined with *azulejos* (tiles) panels that date from the 18th century. They display mythological, exotic (Orientals with turbans) and gallantry themes.

## **2- Sala de Entrada**

A Sala de Entrada servia para os visitantes aguardarem enquanto não eram encaminhados, por pajens, até aos donos da casa, segundo a etiqueta da época.

### **Entrance Hall**

The Entrance Hall was for the visitors to wait until they were taken by pages, to the lords of the house, according to the etiquette of the era.

## **3- Salão Nobre**

O Salão Nobre reúne componentes que caracterizaram o Barroco: a azulejaria, a talha e a pintura e destinava-se às ocasiões de maior cerimónia, como bailes, banquetes e receções.

As paredes revestidas de painéis de azulejos com cenas de caça, de pesca e de galanteria e o teto é em madeira e tem uma pintura a óleo de homenagem ao Beato Miguel de Carvalho, jesuíta que foi martirizado no Japão e que pertencia à família proprietária do palácio. A autoria da pintura é atribuída ao pintor portuense Manuel Furtado de Mendonça e data de 1724.

## **Great Hall**

The Great Hall brings together all the features that characterise the Baroque style: *azulejos* (tiles), woodcarving and painting, and it was intended for occasions of a greater ceremony, such as balls, banquets and receptions.

The walls are lined with azulejos (tiles) panels, which depict hunting, fishing and gallantry scenes. The wooden ceiling displays an oil painting in homage to the beatified Miguel de Carvalho, a Jesuit who was martyred in Japan and belonged to the family that owned the palace. The authorship of the painting is attributed to the Oporto painter Manuel Furtado de Mendonça and it dates back to 1724.

## **4- Oratório**

Espaço reservado à devoção, mostrando-nos o fervor religioso da época. Apresentam-se diversos objetos de cariz religioso, o qual chamamos atenção para o móvel-oratório, típico destes espaços.

### **Oratory**

Reserved space for devotion, which shows us the religious fervour of the era. Several objects of religious nature are laid out, among which we call attention to the oratory cabinet, characteristic of these spaces.

## **5- Sala do Estrado**

Desde a Idade Média que se manteve em Portugal o hábito da mulher se sentar no chão ou em estrados, de pernas cruzadas. Esta tradição, de influência islâmica, perdurou até meados do século XVIII. Nestes espaços de intimidade feminina a mulher dedicava-se a atividades como bordar, tecer, leitura, entre outras.

### **Dais Room**

Since the Middle Ages, the habit of women sitting cross-legged on the floor or on a dais had persisted in Portugal. This tradition, of Islamic influence, lasted until the middle of the 18th century. In these feminine intimate spaces, women dedicated themselves to activities such as embroidering, weaving, reading, amongst others.

## **6- Salão de Música e de Jogo**

O Salão de Música e de Jogo destinava-se a reuniões da nobreza nas quais a música (cantada e tocada) e o jogo eram frequentes. Essas reuniões tinham o nome de «Função» ou «Assembleia» e, a partir da 2.<sup>a</sup> metade do século XVIII, juntavam senhoras e senhores. Os jogos como partidas de xadrez, de damas e de dominó, cartas e gamão eram muito frequentes. Nas ocasiões festivas, serviam-se refeições acompanhadas de chá, chocolate e café em peças de porcelana chinesa da Dinastia Qing (século XVIII).

### **Music and Games Room**

The Music and Games Room was used for nobility meetings in which the music (sung and played) and the game were frequent. These meetings were called *Função* (Function) or *Assembleia* (Assembly) and, as of the 2nd half of the 18th century, ladies and lords would get together. Games such as chess, draughts and domino, cards and backgammon were very frequent. On festive occasions, the meals were served with tea, chocolate, and coffee in pieces of Chinese porcelain from the Qing Dynasty (18th century).

## **7- Gabinete**

A Casa Senhorial possuía habitualmente uma Biblioteca, também designada de Livraria, em que se incluía o cartório, que consistia no conjunto de documentos respeitantes ao património familiar e respetiva administração. Seria também o gabinete de curiosidades para expor/guardar objetos especiais.

### **Office**

The Manor House usually possessed a *Biblioteca*, also known as *Livraria* (Library), which included the archive, consisting of a collection of documents relating to the family assets and respective administration. It would also be the cabinet of curiosities to exhibit/save special objects.

## **8- Sala de Jantar**

A Sala de Jantar como espaço fixo para tomar as refeições surgiu em Portugal provavelmente a partir de meados do século XVIII. Até então as refeições eram servidas em diferentes compartimentos da casa de acordo com a disposição dos donos. Os lacaios deslocavam as mesas

que cobriam com os têxteis, usando serviços de estanho e de prata, e de cerâmica (europeia e chinesa).

Nos banquetes, a apresentação dos pratos era especialmente elaborada e os alimentos em abundância. Todas as refeições eram geralmente servidas por lacaios ou escravos, numerosos nestas casas, habitualmente trajando ricas librés (fardas).

### **Dining Room**

The Dining Room as a dedicated meal area probably appeared in Portugal from the middle of the 18th century. Until then, meals would have been served in different rooms according to the mood of the masters of the house. The servants would move the tables around, which they would set with fabrics and tableware made of tin, silver, and ceramic (European and Chinese).

In the banquets, the presentation of the dishes was rather elaborate, and the food was abundant. Every meal was usually served by servants or slaves, who were numerous in these houses, typically dressed in fancy *librés* (liveries).

### **9- Pátio Interior**

Pátio interior, típico destas casas e denunciando a influência islâmica e do sul da Europa na arquitetura portuguesa. Um espaço de ar livre, centralizado por chafariz onde todas as alas da casa se encontravam e onde as fidalgas podiam apanhar ar, sem serem observadas por olhares externos.

### **Inner Courtyard**

The inner courtyard was very typical of these houses and reveals the Islamic and Southern European influences in Portuguese architecture. It is an open-air area, with a fountain in the centre where every wing of the house met and where noblewomen could enjoy the open air, safe from the exterior prying eyes.

### **10- Cavalariça**

A Cavalariça é uma adaptação realizada no século XIX, substituindo a que se situava no átrio do palácio. Os espaços para cinco cavalos são definidos por baias em madeira rematadas



superiormente por cabeças de cavalos em ferro, existindo recipientes para palha suspensos da parede em forma de cestas.

Nas casas senhoriais existiam habitualmente cavalos, mulas, burros ou mesmo bois, para transporte. O meio de transporte presente é um carro de cavalos britânico do século XIX.

### **Stables**

The Stables are an adaptation made in the 19th century, to replace the one located in the lobby of the palace. The room for five horses is divided into wooden stalls, which in the upper-most section exhibit iron horses' heads, with containers for straw suspended from the wall in the form of metal baskets.

Manor Houses would customarily have horses, mules, donkeys or even bulls for transport. The means of transport on display is a British horse-drawn-carriage from the 19th century.

### **11- Cozinha**

A cozinha do Museu dos Biscainhos é da primeira metade do século XVIII. Apresenta interiormente o arco da grande chaminé na qual se inserem dois fornos de parede, um armário embutido com prateleiras em ferro e um orifício de escoamento no fundo. A restante área apresenta um tanque com carranca (rosto barbado) e três outros, de menor dimensão, encastrados no pavimento.

A alimentação dos nobres dos séculos XVII e XVIII era muito abundante, incluindo diferentes tipos de carne (também a caça), de peixe e de marisco. Legumes, ovos, natas e queijos completavam a dieta da nobreza.

### **Kitchen**

The kitchen of the Museu dos Biscainhos is from the first half of the 18th century. Inside can be seen the arch of the large chimney into which are inserted two wall ovens, a built-in cupboard incorporating iron shelves and a drainage hole at bottom. The remaining area includes a tank with a gargoyle (bearded face) and three others of smaller dimension, set into the stone flooring.

The diet of the nobleman in the 17th and 18th centuries was extremely varied, including different types of meat (plus game meat), fish and seafood. Vegetables, eggs, cream and cheese completed the aristocrat's diet.

## **12- Jardins**

Os jardins barrocos do Museu dos Biscainhos são um dos mais importantes de Portugal. Estão organizados em três patamares: o Terreiro e o Jardim Formal; o Pomar e a Horta, sendo rematados, no limite Oeste, por muralhas sugerindo um baluarte Seiscentista.

O Terreiro foi um espaço de intenso movimento de lacaios, cavalos e de carruagens e tem um chafariz com taça de formato oval, com repuxos de água, definindo quatro meninos atlantes.

O Jardim Formal apresenta um labirinto geométrico de canteiros em buxo, duas casas de fresco formadas por japoneiras e um pavilhão de jardim.

O Pomar tem uma árvore secular com cerca de 300 anos, um Tulipeiro da Virgínia. Na época, era considerada como uma planta exótica muito apreciada pela nossa nobreza. Na Horta cultivavam-se legumes e plantas medicinais e aromáticas.

### **Gardens**

The Baroque gardens of the Museu dos Biscainhos are one of the most important in Portugal. They are organised in three levels: the Terrace and Formal Garden; the Orchard and Kitchen Garden, which are finished off, in the western limit, with walls suggesting a 17th century fortress.

The Terrace was a space of constant movement of servants, horses, and carriages and it contains a fountain with an oval basin and four Atlas children, from which the water spouts.

The Formal Garden has a geometrical maze with box hedges, two summer houses surrounded with camellias and a garden pavilion.

The Orchard has a nearly 300 years old tree, a tulip tree from Virginia. At the time, it was considered an exotic plant highly appreciated by the Portuguese nobility. In the Kitchen Garden, vegetables and medicinal and aromatic plants were grown.

## Folhetos Informativos

### *Textos de Partida*

Sala de Entrada

## SALA DE ENTRADA

*ETIQUETA E APARATO*

De acordo com os costumes e etiqueta da época, os visitantes aguardavam da Sala de Entrada, até serem encaminhados, por pajens ou lacaios, aos donos da casa.

Esta sala apresenta um **lanternim** e um teto com estuques artísticos, modelando festões de folhas de loureiro, associadas a pinturas de bustos clássicos. A base do lanternim é ornamentada por um friso de folhas de acanto.

## ENTRANCE ROOM

*ÉTIQUETTE AND ADORNMENT*

In accordance with the customs and etiquette of the time visitors waited in the Entrance Room until being directed, by pages or lackeys, to the owners of the house.

This room features a **lantern** and a ceiling with artistic stucco modeling laurel leaf garlands, associated with paintings of classic busts. The base of the lantern is decorated by one frieze of acanthus leaves.

## SALLE D'ENTRÉE

*ÉTIQUETTE ET CÉRÉMONIE*

Conformément aux mœurs et à l'étiquette de l'époque, les visiteurs attendaient dans la salle d'entrée jusqu'à ce qu'ils soient accompagnés par des pages ou des laquais, aux seigneurs de la maison.

Cette salle dispose d'une **lanterne** et d'un plafond avec des guirlandes de feuilles de laurier modelées en stuc artistique, associées à des peintures de bustes classiques. La base de la lanterne est ornée d'un frise de feuilles d'acanthé.

Oratório

## ORATÓRIO

*INTIMIDADE E DEVOÇÃO*

As representações religiosas, os oratórios e espaços dedicados à oração, espalhavam-se por vários compartimentos da habitação.

Destaca-se o **móvel-oratório**, em tons de vermelho, dourado e verde características do barroco. As portas, internamente, têm pinturas com motivos vegetalistas e aves exóticas.

## ORATORY

*INTIMACY AND DEVOTION*

The Oratory symbolizes a space reserved for devotion.

The religious iconography spread throughout the rooms of homes, dedicated to prayer and religious practices, were commonplace. This was associated with a period of intense religiousness in the society of the era, and the habit of restricting women's place to the inside of the home.

## ORATOIRE

*INTIMITÉ ET DÉVOTION*

L'Oratoire symbolisait l'espace réservé à la dévotion.

Les représentations iconographiques se répartissaient dans de nombreux compartiments de la maison dédiés à la prière et aux pratiques religieuses. Cette caractéristique était associée à une période d'intense religiosité et à l'habitude des femmes de se confiner à l'intérieur de la maison.

Salão de Música e de Jogo

## SALÃO DE MÚSICA E DE JOGO

*SENSIBILIDADE E SOCIABILIDADE*

Em meados do Séc. XVIII a sociabilidade em Portugal sofreu uma verdadeira mudança, pela ação do Rei D. João (1706-50) e por influência da corte francesa.

Para além da festa pública que caracterizou o Barroco, a confraternização social invadiu as famílias. A sociabilização passou a estar associada à dança, à música e aos jogos, sendo os de cartas os mais apreciados.

Este compartimento foi desde a origem Salão de Música, o que se documenta pela presença de **motivos musicais nos estuques artísticos do teto**. Destacam-se os **pianos** de mesa e as peças de **porcelana chinesa**, de exportação para a Europa (dinastia Qing, do século XVIII). Uma mesa de jogo exibe cartas e peças de gamão, jogos muito apreciados na época.

## MUSIC AND GAMES ROOM

*SENSIBILITY AND SOCIABILITY*

Social relations in Portugal underwent a profound change, namely from the mid-eighteenth century, with the action of King João V (1706-50) and the influence of the French court.

Social gatherings became part of the habits of the aristocracy and the bourgeoisie. This socialization came to be associated with dancing, music and games, of which cards were the most popular.

## SALLE DE MUSIQUE ET DE JEUX

*SENSIBILITÉ ET SOCIABILITÉ*

La sociabilité au Portugal a connu une véritable transformation, surtout à partir du milieu du 18<sup>e</sup> siècle, par l'action du roi João V (1706-1750) et de l'influence de la cour de France.

Les événements mondains faisaient partie de revendications de la noblesse et de la bourgeoisie. Cette socialisation est devenue associée à la danse, à la musique et aux jeux, donc les cartes étaient les plus appréciées.

Sala de Jantar

## SALA DE JANTAR

*POMPA E PRAZER*

A Sala de Jantar como espaço fixo para tomar as refeições surgiu em Portugal provavelmente a partir do terceiro quartel do século XVIII.

Esta divisão de características neoclássicas (Séc. XIX), possui um **teto ornamental** de estuque artístico com pintura central ladeada por quatro paisagens. As **paredes apresentam pinturas e azulejos**, sendo o conjunto datável dos finais do século XVIII (reinado da Rainha D. Maria I).

## DINING ROOM

*POMP AND PLEASURE*

The Dining Room as a fixed space for taking meals appeared in Portugal probably from the third quarter of the 18th century.

This room has neoclassical characteristics (19th century), with an **ornamental ceiling** in artistic stucco with a central painting flanked by four landscapes. **The walls have paintings and tiles**, all dating from the late 18th century.

## SALLE À MANGER

*DE LA POMPE ET DU PLAISIR*

La salle à manger en tant qu'espace fixe pour les repas est apparue au Portugal probablement à partir du troisième quart du 18<sup>e</sup> siècle.

Cette division a des caractéristiques néoclassiques (19e siècle), avec un **plafond ornemental** en stuc artistique et une peinture centrale flanquée de quatre paysages. Les **murs ont des peintures et des carreaux**, l'ensemble datant de la fin du 18e siècle.

Cavalariças

## CAVALARIÇAS

*A ARTE DE CALVAGAR*

A Cavalariça foi realizada já no século XIX, período em que o cavalo se apresentava como o principal meio de transporte.

O compartimento integra uma interessante ornamentação em ferro. Embora com carácter funcional, os espaços para cinco cavalos são definidos por baias em madeira, rematadas superiormente por decoração, de que se destacam, **cabeças de cavalos** modeladas em ferro, existindo **recipientes para palha** suspensos da parede em forma de cestas metálicas.

## STABLES

*THE ART OF RIDING*

The stable was built in the 19th century, when the horse was still the main means of transport.

This compartment includes an iron ornamentation. The spaces for five horses are delimited by decorated wooden stalls, from which **iron horse heads** stand out, with **metal baskets** suspended on the wall to place the straw.

## ÉCURIES

*L'ART DE MONTER*

L'écurie a été construite au 19e siècle, lorsque le cheval était encore le principal moyen de transport.

Ce compartiment a une ornamentation en fer. Les espaces pour cinq chevaux sont délimités par des stalles en bois décorées, d'où se détachent des **têtes de chevaux en fer**, avec des **paniers métalliques** suspendus au mur pour placer la paille.

## ***Textos de Chegada***

Sala de Entrada

## **SALA DE ENTRADA**

*ETIQUETA E APARATO*

De acordo com os costumes e etiquetas da época, os visitantes aguardavam na Sala de Entrada, até serem encaminhados, por pajens ou lacaios, aos donos da casa.

Esta sala apresenta um **lanternim** e um teto com estuques artísticos, modelando festões de folhas de loureiro, associadas a pinturas de bustos clássicos. A base do lanternim é ornamentada por um friso de folhas de acanto.

## **ENTRANCE ROOM**

*ETIQUETTE AND ADORNMENT*

In line with the customs and etiquette of the time, visitors waited in the Entrance Room until being directed to the owners of the house, by pages or lackeys.

This room features a **roof lantern** and a ceiling with artistic stucco, displaying laurel leaf garlands, associated with paintings of classic busts. The base of the roof lantern is decorated by a moulding of acanthus leaves.

## **SALLE D'ENTRÉE**

*ÉTIQUETTE ET CÉRÉMONIE*

Conformément aux mœurs et à l'étiquette de l'époque, les visiteurs attendaient dans la salle d'entrée jusqu'à ce qu'ils soient accompagnés par des pages ou des laquais, aux seigneurs de la maison.

Cette salle dispose d'une **lanterne** et d'un plafond avec des guirlandes de feuilles de laurier modelées en stuc artistique, associées à des peintures de bustes classiques. La base de la lanterne est ornée d'une frise de feuilles d'acanthé.

## **SALA DE ENTRADA**

*ETIQUETA Y APARATO*

Según las costumbres y etiqueta de la época, los visitantes esperaban en la Sala de Entrada, hasta que fuesen encaminados, por pajes o lacayos, a los dueños de la casa.

Esta sala presenta una **linterna** y un techo con estucos artísticos, representando festones de hojas de laurel, relacionadas a pinturas de bustos clásicos. La base de la linterna es ornamentada por un friso de hojas de acanto.

## ORATÓRIO

*INTIMIDADE E DEVOÇÃO*

As representações religiosas, os oratórios e espaços dedicados à oração, espalhavam-se por vários compartimentos da habitação. Isto associa-se a um intenso período religioso na sociedade da época, e à prática de restringir as mulheres ao interior da casa.

Destaca-se o **móvel-oratório**, em tons de vermelho, dourado e verde, característicos do barroco. Por dentro, as portas têm pinturas com motivos vegetalistas e aves exóticas.

## ORATORY

*INTIMACY AND DEVOTION*

The religious representations, the oratories, and the spaces dedicated to prayer were spread out throughout different rooms of the home. This was associated with a period of intense religiousness in the society of the era, and the habit of restricting the women's place to the inside of the home. The **oratory cabinet**, in shades of red, gold, and green, is very characteristic of the Baroque period. On the inside, the doors have paintings with floral motifs and exotic birds.

## ORATOIRE

*INTIMITÉ ET DÉVOTION*

L'Oratoire symbolisait l'espace réservé à la dévotion.

Les représentations iconographiques se répartissaient dans de nombreux compartiments de la maison dédiés à la prière et aux pratiques religieuses. Cette caractéristique était associée à une période d'intense religiosité et à l'habitude des femmes de se confiner à l'intérieur de la maison.

## ORATORIO

*INTIMIDAD Y DEVOCIÓN*

Las representaciones religiosas, los oratorios y los espacios dedicados a la oración se extendían por las diversas habitaciones de la casa. Esto se asociaba a un periodo religioso intenso en la sociedad de la época, y la costumbre de restringir las mujeres a la casa.

Se destaca el **mueble oratorio**, en tonos de rojo, dorado y verde, característicos del barroco. En el interior, las puertas tienen pinturas con motivos florales y aves exóticas.



## SALÃO DE MÚSICA E DE JOGO

*SENSIBILIDADE E SOCIABILIDADE*

Em meados do séc. XVIII, a sociabilidade em Portugal sofreu uma verdadeira mudança, pela ação do Rei D. João V (1706-50) e por influência da corte francesa.

Para além da festa pública que caracterizou o Barroco, a confraternização social invadiu as famílias. A sociabilização passou a estar associada à dança, à música e aos jogos, sendo os de cartas os mais apreciados.

Este compartimento foi, desde a sua origem, um Salão de Música, o que se documenta pela presença de **motivos musicais nos estuques artísticos do teto**. Destacam-se os **pianos** de mesa e as peças de **porcelana chinesa**, de exportação para a Europa (dinastia Qing, do séc. XVIII). Uma mesa de jogo exhibe cartas e peças de gamão, jogos muito apreciados na época.

## MUSIC AND GAMES ROOM

*SENSIBILITY AND SOCIABILITY*

In the middle of the 18th century, sociability in Portugal underwent a great change thanks to King D. João V (1706-50) and to the influence of the French court.

In addition to the public festivities that characterized the Baroque, social fraternization became a part of the family's life. Sociability became associated with dance, music, and games, the most popular ones being card games.

From the start, this has been the Music Room, which one can tell due to the existence of **musical motifs in the artistic stucco of the ceiling**. The table **pianos** and the **Chinese porcelain** pieces, exported to Europe (Qing Dynasty, from the 18th century), stand out. There is a gaming table displaying cards and backgammon pieces, both of which were thoroughly enjoyed at the time.

## SALLE DE MUSIQUE ET DE JEUX

*SENSIBILITÉ ET SOCIABILITÉ*

La sociabilité au Portugal a connu une véritable transformation, surtout à partir du milieu du 18e siècle, par l'action du roi D. João V (1706-1750) et de l'influence de la cour de France.

Les événements mondains faisaient partie des revendications de la noblesse et de la bourgeoisie. Cette socialisation est devenue associée à la danse, à la musique et aux jeux, donc les cartes étaient les plus appréciées.

## SALÓN DE MÚSICA Y DE JUEGO

*SENSIBILIDAD Y SOCIABILIDAD*

A mediados del siglo XVIII, la sociabilidad en Portugal sufrió un gran cambio a causa del rey D. João V (1706-50) y de la influencia de la corte francesa.

Además de la fiesta pública que caracterizó el Barroco, la confraternización social ocupó a las familias. La sociabilidad se asoció a la danza, la música y los juegos, siendo que los juegos de cartas eran los más populares.

Desde su creación, esta habitación fue el Salón de Música, lo que está documentado por la presencia de **motivos musicales en los estuques artísticos del techo**. Se destacan los **pianos** de mesa y la **vajilla china**, exportadas para la Europa (dinastía Qing, del siglo XVIII). En una mesa de juego están expuestas cartas y piezas de *backgammon*, que eran juegos muy utilizados en la época.

Sala de Jantar

## SALA DE JANTAR

*POMPA E PRAZER*

A Sala de Jantar como espaço fixo para tomar as refeições, surgiu em Portugal provavelmente a partir do terceiro quartel do século XVIII.

Esta divisão de características neoclássicas (séc. XIX), possui um **teto ornamental** de estuque artístico com uma pintura central ladeada por quatro paisagens. As **paredes apresentam pinturas e azulejos**, sendo o conjunto datável dos finais do século XVIII (reinado da Rainha D. Maria I).

## DINING ROOM

*POMP AND PLEASURE*

The Dining Room, as an established place for meals, appeared in Portugal probably in the third quarter of the 18th century.

This room has neoclassical characteristics (19th century), with an **ornamental ceiling** in artistic stucco with a central painting flanked by four landscapes. The **walls display paintings and tiles**, all dating from the late 18th century (the reign of Queen Maria I).

## SALLE À MANGER

*DE LA POMPE ET DU PLAISIR*

La salle à manger en tant qu'espace fixe pour les repas est apparue au Portugal probablement à partir du troisième quart du 18e siècle.

Cette division a des caractéristiques néoclassiques (19e siècle), avec un **plafond ornemental** en stuc artistique et une peinture centrale flanquée de quatre paysages. Les **murs ont des peintures et des carreaux**, l'ensemble datant de la fin du 18e siècle.

## COMEDOR

*POMPA Y PLACER*

El Comedor como un espacio fijo para comer, surgió en Portugal probablemente en la tercera década del siglo XVIII.

Esta habitación de características neoclásicas (siglo XIX), tiene un **techo ornemental** de estuque artístico con una pintura central flanqueada por cuatro paisajes. Las **paredes ostentan pinturas y azulejos**, del final del siglo XVIII (reinado de la reina D. Maria I).

Cavalariças

## CAVALARIÇAS

*A ARTE DE CAVALGAR*

A Cavalariça foi construída no século XIX, período em que o cavalo se apresentava como o principal meio de transporte.

O compartimento integra uma interessante ornamentação em ferro. Embora com carácter funcional, os espaços para cinco cavalos são definidos por baias de madeira, rematadas na parte superior por decoração, da qual se destaca **cabeças de cavalos** modeladas em ferro. Existem ainda **recipientes para palha** suspensos na parede, em forma de cestas metálicas.

## STABLES

*THE ART OF RIDING*

The Stables were built in the 19th century, a period in which the horse was the main means of transport.

This compartment includes an interesting iron ornamentation. Although functional in nature, the spaces for five horses are delimited by a decorated wooden stall, from which **iron horse heads** stand out. There are **metal baskets** hanging from the wall, to place the straw.

## ÉCURIES

*L'ART DE MONTER*

L'écurie a été construite au 19e siècle, lorsque le cheval était encore le principal moyen de transport. Ce compartiment a une ornamentation en fer. Les espaces pour cinq chevaux sont délimités par des stalles en bois décorées, d'où se détachent des **têtes de chevaux en fer**, avec des **paniers métalliques** suspendus au mur pour placer la paille.

# CABALLERIZAS

*EL ARTE DE CABALGAR*

La Caballeriza fue construida en el siglo XIX, cuando el caballo se presentaba como el principal medio de transporte.

La habitación integra una ornamentación interesante de hierro. Aunque de carácter funcional, los espacios para cinco caballos son definidos por divisiones de madera, completas con decoración superior, de la cual se destacan **cabezas de caballos de hierro**. Existen también **recipientes para paja** suspensos en la pared, en la forma de cestas metálicas.

## **Guião para o Crucigrama**

### **Palavras Cruzadas**

1 – Principal estilo arquitetónico do Palácio.

- Barroco

2 – Nome atribuído às cinco esculturas no Átrio.

- Figuras de convite

3 – Deusa romana do amor representada na Escadaria.

- Vénus

4 – País onde o Beato Miguel de Carvalho foi martirizado.

- Japão

5 – Espaço do Palácio dedicado à oração.

- Oratório

6 – Plataforma de madeira onde a mulher nobre se sentava de pernas cruzadas.

- Estrado

7 – Os pianos no Salão de Música e de Jogo são de fabrico ...

- inglês

8 – Espaço da casa que era livraria e cartório.

- Gabinete

9 – Estilo artístico que caracteriza Sala de Jantar.

- Neoclássico

10 – Espaço ajardinado, aberto para o interior, em que as fidalgas poderiam passear resguardadas dos olhares externos.

- Pátio Interior

11 – Nome dado à caça a cavalo.

- Montaria

12 – Nome dos bancos compridos e largos na Cozinha.

- Escano

13 – Nome da árvore vinda da América do Norte.

- Tulipeiro da Virgínia

14 – Título nobiliárquico da família que habitou o palácio.

- Condes de Bertandos

## Avaliação da Estagiária



Universidade do Minho  
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas  
AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO  
MESTRADO EM TRADUÇÃO E COMUNICAÇÃO MULTILINGUE

---

### Avaliação da Estagiária

**Nome da Aluna/Estagiária:** Bárbara Daniela Rodrigues Maiato

**Número de Aluna:** PG43654

#### Sistema de Avaliação:

Insuficiente: 0 a 9

Suficiente: 10 a 13

Bom: 14 a 17

Muito bom: 18 a 20

#### Assiduidade e Pontualidade

(Coloque um X na opção que se aplica. Se não se aplicar, escreva “não se aplica”).

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade				<b>x</b>
Pontualidade				<b>x</b>

#### Competências Profissionais

(Coloque um X na opção que se aplica. Se não se aplicar, escreva “não se aplica”).

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Capacidade técnica			<b>x</b>	
Enquadramento e adaptação à função				<b>x</b>
Qualidade do trabalho				<b>x</b>
Cumprimento de objetivos				<b>x</b>
Cumprimento de prazos				<b>x</b>

### Competências Pessoais

(Coloque um X na opção que se aplica. Se não se aplicar, escreva “não se aplica”).

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Relação com colegas				<b>X</b>
Trabalho em grupo				<b>X</b>
Espírito de iniciativa			<b>X</b>	
Trabalho sob pressão			<b>X</b>	
Integração/adaptação à organização				<b>X</b>

### Avaliação Quantitativa Global do Estágio

**19 VALORES**

### Comentários/Observações

A Bárbara ao longo do Estágio foi demonstrando elevada adaptabilidade, disponibilidade, empatia e responsabilidade. Ao longo do estágio também houve um reforço e maior à vontade na comunicação com os diferentes grupos de participantes em atividades e visitantes. O aumento de autoconfiança e reforço de atitude positiva fizeram com que o trabalho realizado fosse uma mais valia nas atividades que participou e trabalhos que realizou.

### Supervisor na Instituição

Assinado por: **JOSÉ FILIPE PEREIRA FERREIRA**  
Num. de Identificação: 12350458  
Data: 2022.05.18 14:27:04+01'00'

